UNIF

UNITED NATIONS INSTITUTO FEDERAL

2016 - 2026

Uma Década de História

Instituto Federal de Minas Gerais
Grupo de Relações Internacionais do IFMG



UNIF

***United Nations* Instituto Federal**

UNIF: o legado de uma década — 2016 a 2026

Registro histórico das dez edições da UNIF,
a simulação pioneira de organismos internacionais do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

ORGANIZAÇÃO

GRIIF — Grupo de Relações Internacionais do IFMG – Campus Ouro Branco

COORDENAÇÃO, PESQUISA E ORIENTAÇÃO

Letícia da Silva Bastos
Maria Virgínia Maciel Jordana

PESQUISA E ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Gabrielly de Assis Silva
Guilherme Azevedo De Oliveira
Thaíssa Jadir Ferreira Lopes
Alana Sarah Apolinário de Freitas
Alice do Carmo Fidelis Cunha

PREFÁCIO

Isabella Helena Gomes Dias

REVISÃO TEXTUAL

Filipe Emanuel da Silva Henriques

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais · *Campus* Ouro Branco · 2026

PREFÁCIO

Algumas histórias começam com um grande plano. Outras começam com uma ideia aparentemente pequena, que ganha força à medida que encontra pessoas dispostas a acreditar nela. A história da UNIF começou assim.

Em 2016, fruto de muita curiosidade e de uma vontade enorme de mudar o mundo, decidi sonhar alto e pedi apoio ao IFMG para poder participar da primeira simulação da ONU representando o IFMG-*Campus* Ouro Branco. Fazer isso sozinha não era uma opção, então aos poucos consegui trazer professores e alunos para esse mundo desconhecido que se tornaria um universo tão grande. Gosto de falar que a UNIF era um sonho que eu nem sabia que tinha!

Quando me formei em 2016, minha maior tristeza era pensar que tinha sido apenas uma simulação e que eu não conseguiria dar continuidade em algo incrível que havíamos descoberto. Eu estava completamente errada, pois conseguimos ali, naquela primeira simulação, plantar a semente de uma coisa muito maior do que qualquer simples participação como delegação. Realmente, eu não conseguiria, mas o legado que veio em seguida conseguiu! E que incrível é perceber como essa semente floresceu, atravessou tantos anos, envolveu e transformou a vida de tantas pessoas e se tornou parte da história do nosso *Campus*.

Hoje, olhando para trás, percebo que a UNIF nunca foi apenas sobre representar países, discutir conflitos ou escrever documentos. A UNIF é muito mais do que isso. Por meio do projeto, conseguimos ser um impacto positivo na vida de tantos estudantes, auxiliando, por exemplo, na construção de habilidades essenciais para o futuro, como liderança e oratória, criando oportunidades melhores para esses sujeitos e fazendo com que conseguissem crescer ainda mais em suas vidas pessoais e profissionais. E, claro, é impossível não mencionar os laços que surgem e crescem dentro do projeto. A UNIF é um projeto sobre pessoas, feito por alunos para outros alunos. É nesse espaço que são criadas diversas possibilidades de integração e de convívio, que culminam em grandes amizades e em uma conexão para a vida toda – conexão essa que nos faz querer sempre retornar e poder participar, nem que seja só por algumas horas assistindo a um debate de um comitê.

Este livro nasceu justamente da vontade de preservar todas essas histórias que vão sendo contadas ano após ano durante a existência do projeto. Você vai encontrar mais detalhes sobre a nossa história e sobre como tudo se tornou o que é hoje. Além disso, você terá mais detalhes sobre os debates que foram trazidos durante todos esses anos e sobre as pessoas que trabalharam tanto para fazer tudo isso acontecer.

entanto É preciso ressaltar, aqui, que a UNIF não é construída apenas por seus Secretariados, seus comitês ou seus números. Ela é construída pelas pessoas que chegaram antes, pelas que deram continuidade ao projeto e por cada estudante que, durante alguns dias, acreditou que sua voz poderia fazer diferença. Registrar essa trajetória é, de certa forma, agradecer a todos que fizeram parte dela. É também deixar para as próximas gerações uma lembrança de que, um dia, dentro do IFMG – *Campus* Ouro Branco, uma pequena ideia se tornou algo tão grandioso, provando que devemos, sim, acreditar nas nossas ideias, e acreditar também que, quando encontramos pessoas dispostas a caminhar conosco, elas podem florescer de maneiras que jamais imaginamos. Essa história me enche de orgulho, não apenas por tudo o que a UNIF se tornou, mas porque ela me mostrou que aquela vontade de mudar o mundo que existia em mim em 2016 não era tão impossível quanto parecia. Eu consegui, sim, mudar o mundo, ainda que tenha sido um “pequeno” pedaço dele.

Declaro aberta a sessão de leitura do livro da UNIF,

Isabella Dias

SUMÁRIO

ABERTURA Conhecendo a UNIF 4
CAPÍTULO 1 2016 — A semente da UNIF 11
CAPÍTULO 2 2017 — A primeira edição 14
CAPÍTULO 3 2018 — A consolidação de um projeto 18
CAPÍTULO 4 2019 — Formando trajetórias 22
CAPÍTULO 5 2020 — Reinventando a UNIF 26
CAPÍTULO 6 2021 — Reinventar para continuar 29
CAPÍTULO 7 2022 — O reencontro 33
CAPÍTULO 8 2023 — Expandindo Horizontes 37
CAPÍTULO 9 2024 — A Maturidade do Debate 40
CAPÍTULO 10 2025 — Consolidação e Superação 43
CAPÍTULO 11 2026 — A Edição Dourada 48
REFLEXÕES E o martelo bateu dez vezes 52

CAPÍTULO DE ABERTURA

Conhecendo a UNIF

Ao longo da última década, a *United Nations Instituto* Federal, ou como carinhosamente chamamos de UNIF, deixou de ser apenas um evento que ocorre anualmente no IFMG-*Campus* Ouro Branco e se tornou um projeto marcado por colaboração e por transformação. Mas, antes de conhecer a trajetória da UNIF, é importante compreender o que é esse projeto e como ele funciona.

A UNIF é uma simulação acadêmica inspirada nos modelos das Nações Unidas, sendo pioneira no Instituto Federal de Minas Gerais. Nesse *evento*, durante um final de semana, estudantes assumem o papel de representantes de países, de organizações, de advogados ou mesmo de personagens históricos e participam de debates, negociações e tomadas de decisão sobre temas de relevância nacional e internacional.

Mais do que uma *competição* entre diferentes ideias ou uma atividade extracurricular, este evento se consolidou como um espaço de aprendizado, de pesquisa, de desenvolvimento da oratória, de escrita formal, de trabalho em equipe e de pensamento crítico. Ao longo de sua história, milhares de estudantes passaram pelo projeto, construindo experiências que ultrapassaram os limites do *Campus* e contribuíram para suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Vale ressaltar que as inúmeras atividades do projeto dependem do trabalho conjunto de diversas equipes, cada uma desempenhando um papel fundamental para o sucesso do evento.

Grupo de Relações Internacionais do IFMG (GRIIF)

No IFMG-*Campus* Ouro Branco, um grupo de estudantes, em 2016, mostrou-se interessado em participar de simulações intercolegiais de organismos internacionais. Com o apoio institucional do Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH), em 2017, foi criado o Grupo de Relações Internacionais do IFMG (GRIIF). A partir daí, os secundaristas envolvidos no projeto tiveram a oportunidade de se preparar para eventos que simulavam conferências de órgãos de importância mundial, com participação, inclusive, presente até hoje.

Nesses encontros, os participantes reproduzem os procedimentos de diálogo e de negociação adotados no âmbito diplomático, e esse processo se constitui como uma oportunidade individual e coletiva de descoberta de habilidades, de superação de dificuldades internas, de aprendizagem coletiva, de cooperativismo, de articulação e de formação do pensamento crítico, todos essas práticas promovidas pelo processo de intercâmbio ativo que as simulações proporcionam.

Para preparar os *delegados* (nome dado aos representantes dos organismos que compõem a simulação), o projeto se organiza atualmente como um grupo de estudos, que leva o nome de *Inclub*, com diversas atividades, como oficinas, palestras, encontros e rodas de conversa. O clube tem o intuito de motivar os estudos, debater questões de cunho internacional, definir ações locais de ampliação da esfera de atuação dos estudantes e de levar à participação em

eventos de simulação. Sendo assim, os envolvidos participam de encontros quinzenais com uma aprendizagem contextualizada e multidisciplinar, uma vez que as discussões perpassam disciplinas do currículo escolar e desenvolvem habilidades e competências para a vida acadêmica, profissional e cidadã desses sujeitos.

Ao longo desses anos, o grupo já participou de dezenas de simulações, dentro e fora do IFMG. Para entendermos algumas dinâmicas das simulações que o grupo participa, antes vale passarmos pela logística de uma simulação.

Secretariado

O Secretariado é o grupo seleto de alunos dos cursos técnicos do *Campus* que é responsável pelo planejamento e pela coordenação geral do evento. Seus integrantes, ao longo de vários meses, organizam as atividades, acompanham o planejamento do evento e garantem que todas as áreas funcionem de forma integrada. A orientação desses alunos sempre foi promovida pelas professoras Maria Virgínia Maciel Jordana e Letícia da Silva Bastos, docentes do IFMG-*Campus* Ouro Branco.

Ao longo das edições, o Secretariado foi composto por diferentes funções específicas, como Secretaria Geral, Administrativa, Acadêmica, *Marketing*, Relações Públicas, Tesouraria e Logística. Cada uma dessas secretarias possui atribuições próprias e desempenha um papel fundamental para o andamento do evento.

> *"Ao participarem da organização, os alunos aprendem sobre a logística de um evento e compreendem tudo o que é necessário para que ele aconteça. Aprendem também a tomar decisões rápidas diante dos imprevistos, a lidar com frustrações quando algo previamente planejado não sai como esperado e a trabalhar em equipe. Assim, a UNIF vai muito além de um evento: ela se torna uma experiência de formação humana, de responsabilidade, de cooperação e de crescimento pessoal para todos os envolvidos.".*
>
> *— Paula Cristina de Paula Caldas, Docente do Campus Ouro Branco*

Secretário-Geral: a liderança e a visão do evento

O Secretário-Geral ocupa uma posição central na organização da UNIF, sendo uma das principais referências do evento. Sua atuação envolve tanto a liderança dos demais membros do secretariado quanto a articulação entre as diferentes áreas responsáveis pela organização.

Entre suas atribuições está a busca pela viabilidade financeira do evento, por meio da negociação e da manutenção de patrocínios, além do fortalecimento da relevância acadêmica da UNIF. Para isso, também estabelece contato com professores, buscando incentivar o engajamento dos alunos e a ampliação a participação da comunidade acadêmica.

Durante o período de preparação do evento, o Secretário-Geral acompanha o fluxo de trabalho das equipes, propõe reuniões e procura identificar possíveis sobrecargas ou dificuldades na execução das tarefas. Nos dias de simulação, sua atuação torna-se ainda mais estratégica, especialmente na resolução de conflitos, na tomada de decisões e no gerenciamento de eventuais crises.

Assim, sua função vai além da coordenação: cabe a ele manter a equipe integrada e garantir que as diferentes partes da organização caminhem em direção a um mesmo objetivo.

Secretário-Acadêmico: o mentor da excelência diplomática

Se a UNIF é, sobretudo, um espaço de aprendizagem, o Secretário-Acadêmico atua como um dos principais responsáveis por garantir a qualidade pedagógica da experiência com o evento.

Sua função começa ainda durante a preparação da simulação, com o treinamento das mesas diretoras e com a orientação para a elaboração dos guias de estudo – documento que norteia os participantes sobre as temáticas trabalhadas em cada reunião. O objetivo é assegurar que os materiais ofereçam conteúdo aprofundado sobre os debates, mas que também sejam acessíveis aos participantes, contribuindo efetivamente para sua preparação.

O Secretário-Acadêmico também gerencia a comunicação oficial relacionada à esfera acadêmica e acompanha os grupos de diálogo, prezando pelo respeito, pela utilização adequada das ferramentas diplomáticas e pela qualidade das interações.

Durante a simulação, esse profissional supervisiona o andamento dos comitês e da Mesa de Crise, observando se as discussões estão evoluindo de maneira adequada e se os participantes conseguem transformar seus debates em documentos de trabalho consistentes para o esperado no evento.

Dessa forma, sua atuação funciona como uma ponte entre a proposta educacional da UNIF e a experiência prática vivenciada pelos participantes.

Secretário-Administrativo: o arquiteto da experiência e da burocracia

O Secretário Administrativo é responsável por conectar os aspectos burocráticos da organização à construção da experiência que será vivenciada pelos participantes.

Entre suas principais atribuições está a definição do tema de cada edição, além do gerenciamento dos processos de inscrição e da certificação dos participantes por meio da plataforma SUAP, sistema específico do IFMG. Essas atividades exigem organização e acompanhamento constante para garantir que os procedimentos administrativos ocorram de forma adequada.

O Secretário-Administrativo também desempenha papel fundamental nas cerimônias de abertura e de encerramento. Também cabe a ele pela elaboração dos roteiros, a escolha dos mestres de cerimônia, os ensaios dos discursos e a definição do *dress code* – vestimenta do evento.

Além disso, essa secretaria contribui diretamente para a construção da identidade presencial do evento, especialmente por meio da decoração temática dos espaços. Dessa forma, seu trabalho ajuda a transformar o ambiente físico em uma extensão da proposta da UNIF, fazendo com que os participantes reconheçam e vivenciem a identidade do evento desde sua chegada.

Secretário de Logística: a força operacional e a infraestrutura

Enquanto outras secretarias estão mais diretamente ligadas à experiência acadêmica ou à comunicação, a Secretaria de Logística garante que toda a estrutura física necessária para o funcionamento da UNIF esteja disponível e adequada.

Uma de suas principais responsabilidades é o gerenciamento dos *staffs* (ajudantes do evento), desde o processo de seleção até a distribuição das tarefas e a organização das lideranças locais. Essa estrutura é fundamental para que as atividades ocorram de maneira coordenada durante os dias de simulação.

A Logística também administra a disposição e o deslocamento de móveis, buscando garantir o conforto dos delegados e o funcionamento adequado dos espaços. Além disso, trata-se de uma área que é responsável por providenciar locais apropriados para o armazenamento de mantimentos e equipamentos, incluindo estruturas como *freezers,* quando necessário.

Outro aspecto essencial é a fiscalização da distribuição de alimentos e da limpeza das dependências utilizadas durante o evento. Ao final da UNIF, cabe ainda à equipe verificar se os espaços estão em condições adequadas e se todos os materiais e ambientes foram devidamente organizados.

Logo, o trabalho dessa secretaria pode passar despercebido pelos participantes quando tudo funciona bem, mas é justamente essa eficiência nos bastidores que permite que a experiência do evento aconteça sem interrupções.

Secretário de *Marketing*: o criador da identidade e da conexão digital

O Secretário de *Marketing* é responsável pela maneira como a UNIF se apresenta ao público, tanto dentro quanto fora da instituição. Sua atuação começa na construção da identidade visual de cada edição, buscando referências em outras simulações e adaptando modelos de excelência à realidade do evento.

Além da criação da identidade visual, essa secretaria mantém as redes sociais ativas e produz materiais fundamentais para a realização e a divulgação da UNIF. Entre eles estão crachás, plaquinhas, cartazes e outros elementos de comunicação visual utilizados durante o evento.

O registro fotográfico também faz parte de suas responsabilidades. Por meio das imagens produzidas durante a UNIF, momentos importantes da edição são documentados e posteriormente utilizados tanto para divulgação quanto para a construção da memória institucional do evento.

Assim, o *Marketing* atua em duas frentes complementares: garantir que a UNIF seja reconhecida e divulgada antes do evento e, ao mesmo tempo, registrar e comunicar aquilo que acontece durante sua realização.

Secretário de Tesouraria: o guardião da transparência financeira

A Secretaria de Tesouraria é responsável pela administração dos recursos financeiros da UNIF e desempenha uma função essencial para a sustentabilidade do evento.

Para facilitar o controle financeiro, o secretário administra uma conta específica e acompanha seus extratos, registrando detalhadamente todas as entradas e saídas de recursos. Essas informações são organizadas em uma planilha de gastos, permitindo maior transparência e controle sobre o orçamento disponível para o desenvolvimento da UNIF.

Entre suas atribuições também estão a realização de pagamentos, o acompanhamento e a cobrança das inscrições e o controle das despesas necessárias para a execução do evento.

Outro papel importante é o acompanhamento das contrapartidas oferecidas aos patrocinadores. Caso um patrocinador tenha direito à publicidade, à divulgação de sua marca ou mesmo às menções durante as cerimônias, cabe à Tesouraria verificar se essas obrigações estão sendo devidamente cumpridas.

Dessa forma, a secretaria não apenas administra os recursos financeiros, mas também contribui para que os compromissos financeiros e institucionais assumidos pela UNIF sejam cumpridos de maneira organizada e transparente.

Secretário de Relações Públicas (RP): a ponte com a comunidade externa

O Secretário de Relações Públicas (RP) atua como um dos principais pontos de contato entre a UNIF e o público externo. Sua função é ampliar o alcance do evento e facilitar a participação de estudantes que não fazem parte diretamente da instituição.

Uma de suas principais responsabilidades é promover a UNIF em escolas da região e organizar a participação de delegados externos. Esse trabalho envolve não apenas a divulgação do evento, mas também a estrutura necessária para garantir que esses participantes consigam chegar e permanecer no local durante a simulação.

Entre suas atribuições estão a organização do transporte de estudantes, como o trajeto entre Conselheiro Lafaiete/MG (cidade próxima da sede da UNIF) e Ouro Branco/MG, além da coordenação da alimentação, especialmente do almoço, e da verificação da necessidade de alojamento para participantes externos.

Durante o evento, o trabalho do RP continua. Quando os convidados chegam, cabe a essa secretaria orientá-los, auxiliá-los na localização dos espaços e garantir que sejam encaminhados corretamente aos seus respectivos comitês.

Assim, o RP funciona como uma verdadeira ponte entre a UNIF e a comunidade externa, contribuindo para ampliar a participação e tornar o evento mais acessível a diferentes públicos.

Diretores

Os diretores são responsáveis pelos comitês – grupos de debates temáticos, em geral compostos por vinte e cinco a quarenta participantes. Cabe aos diretores: a) elaborar propostas de temas a serem debatidos; b) escrever os guias de estudo (documento que auxilia os delegados no preparo antes do dia do evento); c) mediar os debates durante os dias de simulação; e d) orientar os participantes durante as sessões.

Também chamada de *mesa diretora* (composta pelos diretores), seu trabalho é essencial para garantir a qualidade acadêmica da simulação e proporcionar uma experiência enriquecedora aos delegados.

Delegados

Os delegados são a alma de uma simulação, já que compõem os participantes do evento, e representam países, organizações ou personagens dentro dos comitês.

Durante os debates, eles defendem posições, negociam acordos, elaboram documentos para a resolução de problemas globais e buscam soluções para as temáticas discutidas. É por meio da atuação dos delegados que a simulação ganha vida. Na UNIF, em sua maioria, os delegados são estudantes do Ensino Médio. Entretanto, não há restrição quanto à participação de alunos de outros níveis de ensino.

Staffs

O time de Staffs é formado pelos alunos da instituição, voluntários que dão suporte à organização e ao funcionamento do evento.

Entre suas funções estão o credenciamento dos participantes, a organização dos espaços, a preparação dos *kits* dos delegados, o apoio na alimentação, a decoração, a logística e o auxílio geral durante os três dias de atividades.

Embora os *staffs* atuem nos bastidores, estes são membros que desempenham um papel indispensável para o funcionamento da UNIF.

> *"Já tive a oportunidade de colaborar em algumas edições da UNIF. Algo que me chamou bastante atenção foi ver estudantes assumindo diferentes responsabilidades com grande empenho, inclusive ajudando na preparação das refeições e na organização dos espaços. Essas atitudes demonstram não apenas responsabilidade e trabalho em equipe, mas também solidariedade, maturidade e disposição para servir ao próximo".*
>
> *— Júlio Cesar Neves, Servidor do Campus Ouro Branco.*

Comitês

Os comitês são os espaços destinados aos debates e às discussões durante o evento, podendo apresentar diferentes formatos e propostas. Existem comitês: a) baseados no modelo da Organização das Nações Unidas, com foco em diplomacia e na negociação; b) gabinetes de guerra, que simulam situações de crise e exigem decisões estratégicas, c) comissões parlamentares, com elaborações ou adaptações de projetos de leis; e d) comitês jurídicos, em geral, voltados à simulação de julgamentos reais. Cada formato possui dinâmicas e regras próprias, proporcionando diferentes experiências aos participantes. Logo, cada comitê é regido por uma mesa diretora.

Na maioria das edições da UNIF, a mesa diretora inscreve a proposta de comitê em um edital e passa por um processo seletivo que ocorre meses antes do evento. O secretariado seleciona as propostas de comitês que farão parte daquela edição e, a partir daí, os diretores começam a trabalhar juntos na definição de uma série de detalhes a respeito do andamento das atividades.

Agência de Comunicação (AC)

A Agência de Comunicação (AC) é o único comitê presente em todos os anos da UNIF.

Sua função é registrar os acontecimentos da simulação por meio de fotografias, reportagens, ilustrações, manchetes e produções jornalísticas. Além da cobertura e da divulgação do que

ocorre durante o evento, a AC também contribui para a preservação da memória do projeto, publicando conteúdos nas redes sociais e produzindo materiais jornalísticos que registram cada edição.

As professoras orientadoras

Desde a sua criação, a UNIF contou com o apoio e com a orientação das professoras Maria Virgínia Jordana, da área de Letras, e Letícia Bastos, da área de Ciências Humanas. Em geral, a estrutura organizacional está vinculada ao registro de um projeto de ensino envolvendo as atividades do Grupo de Relações Internacionais (GRIIF) e de um projeto de extensão que tem como culminância o evento UNIF.

Ao lado dos estudantes, bolsistas e voluntários, ambas contribuíram para o desenvolvimento e para a consolidação do projeto, acompanhando sua evolução e incentivando novas gerações de participantes a vivenciarem a experiência das simulações acadêmicas. O apoio institucional e a atuação de outros servidores voluntários (especialmente do C*ampus* Ouro Branco) também precisam ser destacados porque é com esses apoios que o projeto alcança tal longevidade.

Nas próximas páginas, vamos percorrer a história da UNIF, relembrando desafios, conquistas e momentos que, ao longo dos anos, transformaram o projeto em uma tradição no IFMG-*Campus* Ouro Branco.

CAPÍTULO 1

2016: A semente da UNIF

Em 2016, Isabella Dias, estudante do IFMG-*Campus* Ouro Branco e entusiasta das relações internacionais, cursava o terceiro ano do Curso Técnico Integrado em Administração quando teve seu primeiro contato com o universo das simulações das Nações Unidas, especialmente com a MINIONU, evento promovido pela PUC Minas, em Belo Horizonte-MG.

Curiosa com a proposta, Isabella buscou proporcionar à sua turma, que se aproximava do fim da trajetória no IFMG, a oportunidade de vivenciar aquela experiência. Para isso, ela convenceu as professoras Maria Virgínia e Letícia a acompanharem os estudantes ao evento. Alguns anos depois, ela comentou:

> *"A UNIF é a materialização de um sonho que eu nem sabia que tinha lá* em 2016. Introduzir o mundo das simulações no IF foi uma aventura que me trouxe muito conhecimento e habilidades que até hoje me são úteis".

Por uma coincidência que se tornaria fundamental para a história da UNIF, uma estudante do segundo ano, Laís Helena, foi sorteada para participar da simulação. Aquela primeira experiência dos estudantes do *Campus* com uma simulação das Nações Unidas despertou o interesse pelos debates, pela diplomacia e pelas relações internacionais. Mais do que isso, surgiu o desejo de levar aquela vivência para dentro do *Campus*, permitindo que outros estudantes tivessem contato com atividades que reuniam pesquisa, argumentação, diplomacia e trabalho em equipe, uma experiência que, até então, ainda era quase inexistente nos Institutos Federais de Minas Gerais.

Figura 1 – Participação dos estudantes na MINONU 2016



Fonte: Arquivos do GRIIF, 2016.

No ano seguinte, Laís Helena seria uma das responsáveis por transformar esse interesse em iniciativa. A partir desse movimento, surgiu o Grupo de Relações Internacionais do IFMG (GRIIF), reunindo estudantes interessados na temática e dando os primeiros passos para a criação de uma simulação própria no *Campus*.

Anos depois, ao relembrar aquele momento, Laís Helena Pacheco Silva, primeira Secretária-Geral da UNIF, resumiu a importância daquela experiência:

> *"A UNIF é motivo de muito orgulho para mim. Em 2016, quando Isabella* Dias me chamou para participar do MiniONU pela primeira vez, eu entendi que gostaria que outras pessoas pudessem viver a mesma experiência que eu. Foi assim que surgiu o GRIIF e, posteriormente, a UNIF".

Assim, em 2016, o que começou como a oportunidade de alguns estudantes conhecerem uma simulação das Nações Unidas rapidamente se transformou em um projeto maior. Ao longo de 2017, as ideias amadureceram, a organização ganhou forma e o sonho de trazer aquela experiência para o IFMG-*Campus* Ouro Branco tornou-se realidade, principalmente com a realização da primeira edição da *United Nations* Instituto Federal (UNIF).

O sonho começa a ganhar forma

O GRIIF representou muito mais do que um grupo de estudos. Foi o espaço onde ideias começaram a ser transformadas em projetos concretos e onde nasceu a proposta de criar uma simulação acadêmica permanente no IFMG-*Campus* Ouro Branco.

Ao longo de 2016, os integrantes do GRIIF pesquisaram o funcionamento de outras simulações, discutiram diferentes modelos de organização, definiram possíveis formatos para o evento e deram início aos primeiros planejamentos do que viria a se tornar a UNIF. Nesse processo, o grupo recebeu o convite para participar da Simulação do Colégio Militar de Belo Horizonte e, no ano seguinte, dirigiu um comitê em Língua Espanhola nesta mesma instituição. O projeto sempre contou com apoio institucional para as diversas visitas técnicas que demandavam transporte, alimentação e, muitas vezes, hospedagem. Esses primeiros passos, porém, vieram acompanhados de desafios, já que ainda era necessário estruturar o projeto, definir sua identidade e encontrar formas de colocá-lo em prática. O principal desafio sempre foi o deslocamento e a hospedagem dos estudantes que exigiam recursos elevados, bem como a inscrição de alguns destes eventos que também adicionavam uma barreira aos estudantes que não possuíam tantos recursos financeiros.

Mesmo sem uma edição oficial naquele ano, todo esse processo foi fundamental para que a UNIF deixasse de ser apenas uma ideia. Foi também nesse período que ocorreram as primeiras simulações das simulações, as chamadas *Mock Simulations*, experiências que permitiram aos integrantes testarem na prática os modelos que vinham sendo discutidos e compreender melhor como o projeto poderia funcionar.

Assim, antes mesmo de existir uma primeira edição oficial, a UNIF já começava a construir sua história. O trabalho desenvolvido pelo GRIIF, a formação da primeira equipe e os primeiros testes estabeleceram as bases de uma iniciativa que, nos anos seguintes, se consolidaria como uma das atividades acadêmicas mais tradicionais do IFMG-*Campus* Ouro Branco. O que começou como um projeto em construção estava, enfim, pronto para dar o próximo passo: transformar o planejamento na primeira edição da *United Nations* Instituto Federal.

CAPÍTULO 2

2017, a primeira edição

O sonho ganhava vida. A UNIF 2017 foi realizada entre os dias 1º e 3 de dezembro de 2017.

O *Campus* Ouro Branco, à época, não contava com a infraestrutura necessária para acomodar todos na cerimônia de abertura da UNIF, o que fez com que ela acontecesse no Colégio Municipal Pio XII. Naquele momento, meses de planejamento se tornaram algo concreto, e as lágrimas dos secretários carregavam o peso daquilo que nascia.

Figura 2 – A realização da primeira UNIF



Fonte: Arquivos do GRIIF, 2017.

Nos dois dias seguintes, as atividades ocorreram no IFMG-*Campus* Ouro Branco, utilizando o Bloco Administrativo para a realização dos debates e das demais atividades.

Mesmo sendo uma iniciativa inédita, o evento reuniu cerca de cem participantes, número expressivo para uma primeira edição e que demonstrava o interesse dos estudantes pela proposta.

Além das atividades acadêmicas, a edição contou com a tradicional Festa das Nações, momento de integração entre os participantes que se tornaria uma das marcas do evento nos anos seguintes.

Os comitês

A primeira edição contou com cinco comitês, abordando temas atuais e relevantes para o cenário internacional.

Agência de Comunicação

Por trás de cada debate, havia também quem contasse essa história. A Agência de Comunicação foi responsável por acompanhar a simulação de perto, registrar seus principais

acontecimentos e transformar os momentos do evento em notícias e memórias. Mais do que documentar o que acontecia, a equipe ajudou a aproximar o público dos debates e da experiência vivida pelos participantes.

Diretores: Filipe Emanuel e Mariana Freitas.

Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC): Limites da Engenharia Genética em Humanos

Até onde a ciência pode avançar quando o próprio ser humano se torna objeto de intervenção? O Conselho Econômico e Social levou essa questão para o centro dos debates ao discutir os avanços da engenharia genética, suas possibilidades e os dilemas éticos que surgem com a manipulação genética em seres humanos. Entre ciência, ética e responsabilidade, os participantes precisaram refletir sobre os limites de um campo que continua em constante transformação.

Diretores: Bruna Souza, Júlia Pellegrinelli e Vitória Zanetti.

Comissão de Direitos Humanos (CDH): Mutilação Genital Feminina

Um tema delicado e ainda presente em diferentes partes do mundo esteve no centro das discussões da Comissão de Direitos Humanos – a mutilação genital feminina. Os participantes debateram esse tema a partir da perspectiva dos direitos humanos, buscando compreender suas causas, consequências e os desafios para sua erradicação. O comitê colocou em pauta a proteção da dignidade e dos direitos de meninas e mulheres diante de uma prática que permanece como um importante desafio internacional.

Diretores: Ana Luisa, Henrique Ferreira, Laís Souza e Mariana Alcântara.

Organização Internacional do Trabalho (OIT): Erradicação do Trabalho Infantil na África

O trabalho infantil foi o ponto de partida para os debates da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A discussão buscou compreender os diferentes fatores que levam crianças ao trabalho em países africanos e, principalmente, pensar em caminhos para transformar essa realidade. Educação, proteção social, condições econômicas e responsabilidade internacional fizeram parte de um debate que colocou em evidência a necessidade de garantir às crianças o direito de crescer, aprender e construir seu próprio futuro.

Diretores: Arthur Henrique, Izabella Gonzaga e Clarice Nascimento.

Gabinete de Guerra: Guerra Civil Iraquiana e o Combate ao Extremismo

Em uma proposta diferente dos demais comitês, o Gabinete de Guerra foi uma experiência de crise realizada em parceria com o Colégio Naval. Em meio à Guerra Civil Iraquiana e ao avanço do extremismo, os participantes precisaram acompanhar acontecimentos que se desenrolavam ao longo da simulação e tomar decisões diante de situações inesperadas. A dinâmica trouxe um ritmo mais intenso aos debates e exigiu dos participantes estratégia, capacidade de adaptação e rapidez para lidar com uma crise em constante transformação.

Diretores: Pedro Charnaux, Vinicius Saldanha, Yuri Cassiano, Lucas Whately, João Sekine e Pedro Ferraz.

O primeiro Secretariado

A organização da UNIF 2017 ficou sob responsabilidade de um grupo de estudantes que assumiu o desafio de construir um evento completamente novo para o *Campus*. O primeiro Secretariado foi composto por:

- **Secretária-Geral:** Laís Helena Pacheco Silva
- **Secretário Acadêmico:** Henrique Ferreira
- **Secretária de Logística:** Isabella Lana
- **Secretária de Logística:** Vitória Zanetti
- **Secretário de *Marketing*:** Filipe Emanuel da Silva Henriques
- **Secretária Administrativa:** Juliana Fernandes Ferreira Pádua

O trabalho desse primeiro grupo foi fundamental para transformar uma ideia inspirada por experiências externas em uma realidade dentro do IFMG-*Campus* Ouro Branco.

O legado de 2017

A primeira edição da UNIF representou muito mais do que a realização de um evento.

Ela marcou o surgimento de uma comunidade acadêmica dedicada ao estudo das relações internacionais, ao desenvolvimento da argumentação e à formação de lideranças estudantis.

Os impactos dessa experiência podem ser observados nos relatos de antigos participantes.

Tamíris Lana Moreale, que ao longo dos anos atuou como delegada, diretora, integrante do secretariado e *staff*, destaca:

> "*A UNIF foi essencial para o desenvolvimento da minha desenvoltura* na comunicação, habilidades de pesquisa e também de organização de eventos. O GRIIF e a UNIF foram responsáveis pela minha paixão pelas relações internacionais, o que me levou a cursar graduação no campo*".*

O sucesso da primeira edição demonstrou que o projeto tinha potencial para crescer. O que começou como uma iniciativa estudantil inspirada por uma experiência vivida fora do *Campus* tornou-se uma tradição que atravessaria gerações e deixaria sua marca na história do IFMG-*Campus* Ouro Branco.

O Início de uma parceria

Ainda na primeira edição, a UNIF contou com a parceria do Colégio Naval (CN), de Angra dos Reis, que trouxe consigo uma importante contribuição para o desenvolvimento da simulação. Essa colaboração concretizou a criação do primeiro Gabinete de Guerra da simulação, um estilo de comitê que simula um cenário de guerra, cujos delegados representam comandantes de exércitos e devem guiar suas tropas e tomar decisões táticas diante das tropas adversárias.

Mais que uma colaboração pontual, a parceria com o Colégio Naval se consolidaria nos anos seguintes, acompanhando o crescimento da UNIF e contribuindo para a construção de novas experiências.

CAPÍTULO 3

2018 — A consolidação de um projeto

Um novo desafio

O sucesso da primeira edição da UNIF demonstrou que o projeto tinha potencial para crescer. O entusiasmo dos participantes, o envolvimento da comunidade acadêmica e o trabalho desenvolvido pelo GRIIF motivaram a organização a realizar uma segunda edição ainda mais estruturada.

Assim, em 2018, a *United Nations* Instituto Federal (UNIF) retornou com novos desafios, com uma equipe renovada e com o objetivo de consolidar a simulação como um projeto permanente do *Campus*.

Mais do que repetir o sucesso do ano anterior, a segunda edição buscava aperfeiçoar a experiência dos participantes e fortalecer a identidade da UNIF.

A edição de 2018

A segunda edição da UNIF aconteceu entre os dias 24 e 26 de agosto, em formato presencial, no IFMG-*Campus* Ouro Branco.

A cerimônia de abertura foi realizada no *Campus*, reunindo participantes, organizadores, professores e convidados para dar início às atividades da simulação.

Segundo os registros disponíveis, a edição contou com aproximadamente 320 participantes, representando um crescimento significativo em relação ao ano anterior. Esse aumento evidenciava que a UNIF já havia conquistado reconhecimento dentro e fora do *Campus*.

UNIF 2018 em números

> **Período: 24, 25 e 26 de agosto**
> **Formato: Presencial**
> **Local: IFMG Campus Ouro Branco**
> **Cerimônia de abertura: Salão de Convenções do *Campus***
> **Participantes: aproximadamente 320**
> **Número de comitês: 6**

Tema da edição:

Tema da Festa: O Universo e as Estrelas

Uma edição em crescimento

A segunda edição representou um importante momento de amadurecimento da UNIF.

Com a experiência adquirida em 2017, a equipe organizadora pôde aperfeiçoar processos internos, ampliar a divulgação do evento e oferecer uma estrutura ainda mais organizada aos participantes.

A consolidação do projeto também refletiu no fortalecimento da cultura das simulações acadêmicas dentro do IFMG Campus Ouro Branco. Cada vez mais estudantes passaram a conhecer a iniciativa e a participar das diferentes equipes responsáveis pela realização do evento.

Os comitês

A UNIF 2018 contou novamente com seis comitês, abordando diferentes temas das relações internacionais e da política mundial.

Agência de Comunicação

A Agência de Comunicação foi responsável por registrar os principais acontecimentos da simulação por meio de fotografias, reportagens e produções jornalísticas. Além da cobertura em tempo real, sua atuação contribuiu para preservar a memória da edição.

Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU): Conflito das Malvinas

O Conselho de Segurança é um dos principais órgãos das Nações Unidas e tem como responsabilidade discutir questões relacionadas à paz e à segurança internacionais. Durante a simulação, os delegados buscaram negociar soluções diplomáticas para o conflito das Malvinas.

Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC): Acesso à Água e Saneamento

O comitê promoveu debates voltados para questões econômicas, sociais e de desenvolvimento internacional, incentivando os participantes a construir propostas de cooperação entre os Estados representados, especialmente no que tange ao acesso à água.

Organização dos Estados Americanos (OEA): Crise na Venezuela

Representando um importante organismo regional, a OEA proporcionou discussões voltadas aos desafios enfrentados pelos países do continente americano e às formas de cooperação entre seus membros.

World Health Organization (WHO): *The Increasing Suicide Levels*

Trata-se do primeiro comitê em língua estrangeira da UNIF, cujos debates ocorreram em inglês, e proporcionou discussões sobre o aumento dos índices de suicídio, abordando os principais fatores relacionados ao problema e a necessidade de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental.

Gabinete de Guerra: Gabinetes Napoleônicas

Mantendo o formato de simulação de crise, o Gabinete de Guerra exigiu dos participantes rapidez na tomada de decisões diante de acontecimentos que se modificavam constantemente ao longo das sessões.

O Secretariado

A organização da UNIF 2018 ficou sob responsabilidade de um novo Secretariado, composto por estudantes que deram continuidade ao trabalho iniciado na primeira edição.

A equipe foi formada por:

- **Secretário-Geral:** Filipe Emanuel da Silva Henriques
- **Secretário Acadêmico:** Arthur Henrique
- **Secretária de Logística:** Matheus Mapa
- **Secretária de *Marketing*:** Tamíris Lana e Isadora Silva
- **Secretária Administrativa:** Sofia Bastos

Figura 3 – Secretariado da UNIF 2018



Fonte: Arquivos do GRIIF, 2018.

Ao lado dos diretores dos comitês, do *staff*, da Agência de Comunicação e das professoras orientadoras, o Secretariado coordenou a preparação e a execução de todas as atividades da edição.

Uma experiência que transforma

Ao longo dos anos, muitos participantes relataram que a UNIF influenciou diretamente suas escolhas acadêmicas e profissionais.

Elora, integrante do projeto em diferentes momentos, relembra:

> "A UNIF teve papel fundamental na minha trajetória acadêmica e profissional. Em 2019, atuei como secretária acadêmica, experiência que contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades como organização, responsabilidade, comunicação e trabalho em equipe. Além disso, participei de diversos eventos representando o GRIIF, vivências que ampliaram minha visão de mundo, fortaleceram minha postura profissional e proporcionaram contato com diferentes culturas e perspectivas. Atualmente, como estudante de Direito, percebo o quanto essa vivência contribuiu para minha formação. O contato com diferentes pessoas, culturas e experiências ampliou minha visão crítica e fortaleceu competências que hoje aplico na graduação e no ambiente profissional".

Embora seu relato faça referência às experiências vividas em diferentes edições da UNIF e do GRIIF, ele demonstra como o projeto ultrapassou os três dias de simulação e deixou marcas duradouras na formação de seus participantes.

Consolidando uma tradição

A edição de 2018 confirmou que o sucesso da primeira UNIF não havia sido um acontecimento isolado.

O crescimento do número de participantes, a ampliação da equipe organizadora e o fortalecimento da identidade do projeto demonstraram que a iniciativa havia se consolidado no calendário acadêmico do IFMG-*Campus* Ouro Branco.

A cada nova edição, a UNIF ampliava sua capacidade de formar estudantes, estimular o pensamento crítico e aproximar a comunidade acadêmica das discussões sobre política internacional, diplomacia e direitos humanos.

Com bases cada vez mais sólidas, o projeto seguiria crescendo nos anos seguintes, alcançando novos públicos e escrevendo mais um capítulo de sua história.

CAPÍTULO 4

2019 — Formando trajetórias

Uma tradição em construção

Ao chegar à sua terceira edição, a UNIF já fazia parte da realidade do IFMG-*Campus* Ouro Branco.

O projeto, que havia surgido poucos anos antes a partir da iniciativa de um grupo de estudantes, mostrava sinais de amadurecimento. A cada edição, novos delegados descobriam o universo das relações internacionais, da diplomacia e da negociação, enquanto antigos integrantes assumiam funções de liderança na organização do evento.

Mais do que uma simulação acadêmica, a UNIF consolidava-se como um espaço de formação humana e profissional.

A edição de 2019

A terceira edição da *United Nations* Instituto Federal foi realizada nos dias 28, 29 e 30 de junho, em formato presencial, no IFMG-*Campus* Ouro Branco.

A cerimônia de abertura, assim como em 2018, aconteceu no salão de convenções do *Campus*, reunindo participantes, professores, convidados e equipe organizadora para o início das atividades.

Segundo os registros disponíveis, a edição contou com aproximadamente 180 participantes, mantendo o envolvimento da comunidade acadêmica e dando continuidade ao crescimento do projeto.

A partir de 2019, o UNIF passou a ser aberta também às escolas públicas, ampliando o alcance do evento. As delegações externas, que já participavam desde as edições anteriores por meio de convites, continuaram integrando a iniciativa, fortalecendo a diversidade e a troca de experiências entre os participantes.

UNIF 2019 em números

Período: 28, 29 e 30 de junho
Formato: Presencial
Local: IFMG-*Campus* Ouro Branco
Cerimônia de abertura: Salão de Convenções do *Campus*
Participantes: aproximadamente 180
Número de comitês: 8
Tema da edição: Brasil
Tema da Festa das Nações: Festa Neon

Uma edição marcada pelo amadurecimento

Após duas edições bem-sucedidas, a organização da UNIF já possuía experiência suficiente para aperfeiçoar diversos aspectos do evento.

A estrutura organizacional estava mais consolidada, os processos internos tornavam-se cada vez mais eficientes e a cultura das simulações acadêmicas passava a fazer parte da identidade estudantil do *Campus*.

Figura 4 – Realização da UNIF 2019



Fonte: Arquivos do GRIIF, 2019.

Nesse momento, a UNIF deixava de ser apenas uma novidade para se tornar um projeto reconhecido pela sua capacidade de desenvolver habilidades acadêmicas, profissionais e interpessoais.

A edição de 2019 trouxe importantes novidades. A infraestrutura do evento foi aprimorada a partir da identificação de problemas observados nas duas edições anteriores, buscando proporcionar uma experiência mais confortável e organizada aos participantes. Além disso, foram implantados *coffee breaks*, realizados em parceria com algumas empresas, e passou a ser oferecida uma opção de alimentação vegana, garantindo que participantes que não consumiam carne também fossem contemplados.

Os comitês

A edição de 2019 contou com os seguintes comitês:

Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC): Práticas Inovadoras para Combater o feminicídio e o Assassinato de Marielle Franco

O comitê promoveu discussões sobre práticas inovadoras de enfrentamento à violência contra a mulher, abordando o feminicídio e o assassinato de Marielle Franco sob diferentes perspectivas jurídicas e sociais. Comitê dirigido por Filipe Emanuel, Secretário-Geral da edição anterior, Ana Carolina Viana, Elora Thainá e Arthur Henrique, também secretário do ano anterior.

Alto Comissariado da República (ACR): Abertura Política na Ditadura Militar

O comitê proporcionou discussões sobre o processo de abertura política durante a Ditadura Militar brasileira, abordando os desafios da redemocratização, as transformações políticas e

sociais do período e os diferentes interesses envolvidos nesse processo. Os diretores foram Eduardo Salles, Thalyta Ávila, Clara Peralva, Eduardo Fonseca e Ana Luisa Couto.

Agência de comunicação (AC): Brasil, Ame-o ou Deixe-o

A AC registrou a terceira edição proporcionando debates sobre o cenário político e social brasileiro, explorando diferentes perspectivas acerca do país, de sua identidade nacional e dos desafios enfrentados pela sociedade. Dirigida por Stefan Calaes, Vitória Portilho e Maria Eduarda Morais.

União de Nações Sul-Americanas (UNASUL): Biopirataria Narcotráfico e Internacionalização da Amazônia

O comitê proporcionou discussões sobre os desafios relacionados à preservação da Amazônia, abordando questões como a biopirataria, o narcotráfico e os impactos da internacionalização da região. Mesa diretora composta por Thalita Alves, Laís Helena, primeira secretária geral da UNIF e Vitória Zanetti.

Organização dos Estados Americanos (OEA): Imigração e Segurança Nacional, Políticas de Controle

A OEA promoveu discussões acerca dos desafios relacionados à imigração e à segurança nacional, contemplando políticas de controle, soberania dos Estados e as implicações socioeconômicas decorrentes dos fluxos de refugiados. Com a mesa diretora composta por Isadora Sousa, Matheus Mapa, Isabela barra

Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM): Sistema Carcerário no Brasil

O CDHM gerou debates sobre a realidade do sistema carcerário brasileiro, abordando questões relacionadas aos direitos humanos, às condições de encarceramento e aos desafios enfrentados pela população privada de liberdade. Diretores: Mariana Alcântara, Laís Cristina, Ana Rodrigues e o ex-secretário Henrique Ferreira.

Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado (CSPCCO): A Atuação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPS) nas Comunidades do Rio de Janeiro

No CSPCCO, houve discussões sobre a atuação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) nas comunidades do Rio de Janeiro, analisando as políticas de segurança pública, seus desafios e seus impactos sobre as comunidades atendida. Mesa diretora composta por Cecília Soares, Acílio Miranda, Laura Vieira, Lívia Lima e Vitória Martins.

Conselho de Segurança Histórico (CSH): Crise dos Mísseis em Cuba

No CSH, aconteceram debates sobre o confronto diplomático e militar que colocou os Estados Unidos e a União Soviética mais próximos de uma guerra nuclear em grande escala durante a Guerra Fria. Comitê dirigido por Gabriel Nascimento e Victor Fajardo.

O Secretariado

A terceira edição foi organizada por um novo Secretariado, responsável por coordenar o planejamento e a execução do evento.

Segundo os registros encontrados, o Secretariado foi composto por:

- **Secretária-Geral:** Sofia Bastos
- **Secretária Acadêmica:** Tamíris Lana

- **Secretária de Logística:** Francyellen Lages
- **Secretária de *Marketing*:** Isabella Freitas
- **Secretária Administrativa:** Rebeca Medeiros
- **Secretária Tesoureira:** Roberta Leitão

Muito além dos três dias de evento

Ao longo dos anos, inúmeros participantes relataram que a experiência vivida na UNIF influenciou diretamente suas escolhas acadêmicas e profissionais.

Aline Cristina de Souza Henriques participou da edição de 2019 e relembra:

"Participei da UNIF em 2019, e essa experiência foi essencial para a escolha da minha graduação. Ao participar dos debates, descobri minha vocação para o Direito e, hoje, curso o 8º período na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Paralelamente, integro o grupo de estudos e pesquisa NEPEDIPRI, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com foco em Direito Internacional Privado.

Não podia deixar de agradecer à UNIF e ao IFMG-*Campus* Ouro Branco por terem me apresentado à diplomacia e, ao mesmo tempo, contribuído de forma significativa para a minha trajetória profissional. Sou grata a toda a equipe e aos professores que tornaram isso possível."

Outro relato que demonstra o impacto da UNIF é o de Isabella Souza Freitas:

> "O GRIIF e a UNIF me ensinaram para além da minha vida acadêmica; foi uma experiência que me mudou enquanto pessoa. Aprendi a ler e escrever melhor, tanto em português quanto em outras línguas, desenvolvi o interesse pela leitura, aprendi geopolítica, mas, acima de tudo, aprendi a me posicionar, defender minhas opiniões, escutar e respeitar posicionamentos diferentes do meu. Aprendi a expor minhas ideias sem medo. Esses valores carrego comigo para onde vou. Obrigada, UNIF".

Esses depoimentos demonstram que o legado da UNIF ultrapassa os debates realizados durante o evento. As experiências vividas ao longo da simulação acompanham seus participantes em suas escolhas, carreiras e na maneira como enxergam o mundo.

O fortalecimento da UNIF

Ao final de sua terceira edição, a UNIF já havia se consolidado como um dos principais projetos de extensão do IFMG-*Campus* Ouro Branco.

A continuidade do evento, o envolvimento crescente dos estudantes e o impacto percebido na formação de seus participantes demonstravam que a iniciativa havia alcançado um propósito que ia além da realização anual de uma simulação: formar cidadãos mais críticos, preparados para o diálogo e conscientes dos desafios da sociedade contemporânea.

Os anos seguintes apresentariam novos desafios para o projeto, exigindo criatividade, adaptação e o mesmo espírito de colaboração que marcou sua história desde o início.

CAPÍTULO 5

2020 — Reinventando a UNIF

Um mundo em transformação

O ano de 2020 ficou marcado na história mundial pela pandemia de COVID-19. Em poucos meses, escolas, universidades e instituições de diferentes áreas precisaram suspender suas atividades presenciais como forma de preservar a saúde da população.

Quando os preparativos para a edição de 2020 começaram, a UNIF seguia o planejamento habitual: seria realizada presencialmente, como nas edições anteriores. Afinal, a organização de cada edição começa ainda no ano anterior, e até aquele momento tudo seguia conforme o esperado.

A realidade, porém, mudou rapidamente. Com a chegada da pandemia de COVID-19 e a suspensão das atividades presenciais, os planos precisaram ser interrompidos. De repente, a equipe se viu diante de uma dúvida crucial: como adaptar uma simulação construída a partir do encontro entre pessoas para um cenário em que esse encontro já não era possível?

Em certos momentos, chegou-se a questionar se aquela edição seria realizada. Cancelar, entretanto, significava interromper uma história que vinha sendo construída ano após ano.

Diante dessa nova realidade, a organização então decidiu não interromper a trajetória do projeto. Era necessário, porém, encontrar uma nova forma de fazê-lo acontecer. Assim, a UNIF precisou se reinventar, adaptando sua estrutura e seus métodos às condições impostas pela pandemia.

A primeira edição on-line

Nos dias 26 e 27 de junho de 2020, a UNIF realizou sua primeira edição totalmente remota, utilizando a plataforma *Google Meet*.

Embora o formato fosse diferente daquele vivido nas edições anteriores, o objetivo permaneceu o mesmo: promover o diálogo, o pensamento crítico e o aprendizado por meio das simulações.

A edição reuniu cerca de 70 participantes, número que refletia as dificuldades enfrentadas naquele momento, mas também demonstrava o comprometimento da equipe organizadora e dos estudantes em manter o projeto ativo.

UNIF 2020 em números

Período: 26 e 27 de junho de 2020
Formato: Online
Plataforma: *Google Meet*
Participantes: aproximadamente 70
Tema da edição: UNIF em Crise

Uma edição diferente de todas as outras

As restrições impostas pela pandemia impossibilitaram a realização da estrutura tradicional da UNIF.

Pela primeira vez desde sua criação, não houve comitês oficiais, cerimônias presenciais, corredores movimentados, salas de debate ou a tradicional Festa das Nações.

Em seu lugar, a organização desenvolveu uma proposta adaptada ao ambiente virtual, buscando manter o espírito das simulações por meio de atividades mais dinâmicas e acessíveis ao formato remoto.

Mesmo diante das limitações, a edição de 2020 demonstrou que a essência da UNIF não estava nos espaços físicos, mas nas pessoas que acreditavam no projeto.

Mock Simulations

Para substituir os comitês tradicionais, foram realizadas duas *Mock Simulations* — simulações de caráter experimental que proporcionaram aos participantes uma experiência leve, dinâmica, divertida e adequada ao contexto da época.

Mock Simulation — Sala 1

Tema: *Papai Noel e Fada do Dente: formação de quadrilha para invasão de domicílio ou não?*

Utilizando uma abordagem criativa e bem-humorada, a atividade incentivou os participantes a desenvolver argumentos, interpretar diferentes posições e exercitar a capacidade de debate em um cenário fictício.

Mock Simulation — Sala 2

Tema: *Sim ou não para o isolamento social?*

Inspirada em um dos assuntos mais discutidos durante a pandemia, a segunda simulação promoveu reflexões sobre os desafios enfrentados pela sociedade diante da crise sanitária, estimulando o diálogo e a argumentação em torno de um tema extremamente atual.

O Secretariado

Mesmo em um formato completamente diferente, a realização da UNIF exigiu planejamento, organização e adaptação.

O Secretariado da edição de 2020 foi composto por:

- **Secretária-Geral:** Roberta Leitão
- **Secretária de Logística:** Iara Cecília Vieira
- **Secretária de *Marketing*:** Letícia Cavalca Gaspar
- **Secretária Administrativa:** Rebeca Medeiros
- **Secretária Tesoureira:** Júlia Dornelas

Em meio às incertezas provocadas pela pandemia, essa equipe assumiu o desafio de reinventar a UNIF, adaptando o evento às ferramentas digitais e criando uma experiência possível dentro das limitações impostas pelo momento. As reuniões presenciais passaram a ser online por

plataformas digitais, como *Google Meet*, e todos conduziam com toda a calma necessária diante dos múltiplos desafios das mudanças e da própria pandemia.

Vale destacar o grande desafio para adaptar a lista de chamada que, no formato presencial, funciona com a redação dos nomes no quadro branco e a adaptação deste formato com um grupo de *WhatsApp,* no qual os membros colocavam seus nomes e a sequência era seguida por todos naquela plataforma adicional. Outro grande desafio foi, justamente, acompanhar as múltiplas plataformas usadas para que uma única atividade próxima ao presencial fosse possível de ser executada.

Um encerramento voltado ao cuidado

Ao final das atividades, os participantes acompanharam uma cerimônia de encerramento conduzida por Patrícia Dias de Castro, psicóloga do IFMG-*Campus* Ouro Branco.

Em um período marcado pelo isolamento social, pelas incertezas e pelos impactos emocionais da pandemia, o encerramento representou também um momento de acolhimento e reflexão, reforçando o compromisso da UNIF com a formação humana de seus participantes.

> *"A UNIF, assim como o GRIIF, me ensinou que nossos caminhos são construídos a partir das escolhas que fazemos diante de cada desafio seja nos momentos bons ou, principalmente, nos difíceis. Com estratégia, reflexão e perseverança, conseguimos chegar a lugares que um dia pareceram impossíveis. No final das contas, nossos sonhos sempre foram possíveis".*
>
> *— Reinaldo Wendel de Souza Lima Júnior, ex-aluno, participante do GRIIF e da UNIF.*

Um legado de resiliência

A edição de 2020 foi, sem dúvida, a mais diferente da história da UNIF.

Sem os tradicionais comitês, corredores cheios de delegados ou debates presenciais, o projeto precisou se reinventar para continuar existindo.

Mais do que uma adaptação tecnológica, aquela edição simbolizou a capacidade da comunidade da UNIF de enfrentar desafios sem abrir mão de seus objetivos.

Enquanto muitas atividades acadêmicas precisaram ser interrompidas, a UNIF encontrou uma maneira de manter vivos os valores que sempre fizeram parte de sua identidade: o diálogo, a cooperação, a criatividade e o compromisso com a formação dos estudantes.

O ano de 2020 mostrou que as crises mundiais não são discutidas apenas dentro dos comitês: elas também podem ser vivenciadas fora deles.

CAPÍTULO 6

2021 — Reinventar para continuar

A UNIF segue em frente

Após um ano marcado pela necessidade de adaptação, 2021 trouxe um novo desafio: aperfeiçoar a experiência da UNIF no ambiente virtual.

Embora a pandemia de COVID-19 ainda impedisse a realização de atividades presenciais, a equipe organizadora demonstrou que era possível preservar a essência do projeto mesmo à distância. O conhecimento adquirido durante a edição anterior permitiu que a UNIF retornasse em um formato mais estruturado, retomando características tradicionais das simulações, como a realização de múltiplos comitês, elaboração de guias de estudo completos e organização de uma programação semelhante à das edições presenciais.

Entre os dias 23 e 25 de julho de 2021, a *United Nations* Instituto Federal realizou sua segunda edição totalmente *on-line*, utilizando a plataforma *Google Meet*.

Figura 5 – UNIF 2021: edição *online*



Fonte: Arquivos do GRIIF, 2021.

UNIF 2021 em números

Período: 23 a 25 de julho de 2021
Formato: *Online*
Plataforma: Google Meet
Participantes: 121
Número de comitês: 6

Tema da edição:

Conflitos da Humanidade

Uma experiência virtual cada vez mais completa

Se em 2020 o principal objetivo era manter a UNIF ativa, em 2021 a organização buscou oferecer aos participantes uma experiência muito próxima daquela vivida nas edições presenciais.

Os comitês voltaram a fazer parte da programação, cada um acompanhado de um guia de estudos elaborado pelos diretores e, em alguns casos, complementado por dossiês com documentos históricos, notícias e materiais de apoio.

Essa estrutura permitiu que os delegados se preparassem antecipadamente para os debates, mantendo o compromisso acadêmico que sempre caracterizou a UNIF.

Os comitês

A edição de 2021 contou com seis comitês, abordando diferentes períodos históricos, conflitos internacionais e desafios sociais contemporâneos.

Conferência das Nações Unidas (CNU): Chernobyl (1986)

Com 24 representações, o comitê simulou uma conferência emergencial convocada após o acidente nuclear ocorrido na Usina de Chernobyl. Os delegados discutiram os impactos ambientais, sanitários e políticos do desastre, além das responsabilidades internacionais relacionadas ao maior acidente nuclear da história. Diretores: Lívia Lima Franco de Souza, Vitória Martins Nogueira Peixoto, Letícia Cavalca Lucena Gaspar e Cecília Soares.

Organização dos Estados Americanos (OEA): Políticas de controle, soberania e implicações socioeconômicas dos refugiados

Com 25 representações, o comitê debateu os desafios enfrentados pelos países americanos diante do crescente fluxo migratório e da necessidade de conciliar soberania nacional, direitos humanos e políticas de acolhimento. Mesa diretora composta por Isabela Souza, Isadora Furtado Sousa, Isabella Souza Freitas e Júlia de Souza Dornelas.

Comitê Especial de Política e Descolonização (SPECPOL): A Guerra Árabe-Israelense (1948)

Com 16 representações, o SPECPOL transportou os participantes para um dos conflitos mais importantes do século XX.

Os delegados discutiram alternativas diplomáticas para reduzir as tensões decorrentes da criação do Estado de Israel e buscar soluções para um conflito que marcaria profundamente a história do Oriente Médio. Os diretores foram Vitor Hugo Fajardo Souza Lima e Gabriel Moreira Nascimento.

Organização Internacional do Trabalho (OIT): Legislações para combate à escravidão contemporânea

Com o maior número de representações da edição — 32 delegações —, o comitê promoveu debates sobre formas modernas de escravidão, trabalho análogo à escravidão e mecanismos internacionais para a sua erradicação.

Os participantes discutiram legislações, políticas públicas e ações de cooperação internacional voltadas para a proteção dos direitos humanos. Comitê dirigido por: Sofia Bastos Guimarães de Faria, Iara Cecília Ávila Vieira, Roberta Schinaider Leitão e Rebeca Medeiros Nunes.

Tribunal Militar Internacional (TMI): O julgamento de Otto Adolf Eichmann sobre crimes cometidos na Alemanha Nazista (1960)

Com 12 representações, o Tribunal Militar Internacional (TMI) proporcionou aos participantes uma experiência baseada em um julgamento histórico.

Os delegados analisaram provas, argumentos jurídicos e responsabilidades individuais relacionadas aos crimes cometidos durante o Holocausto, refletindo sobre justiça internacional e direitos humanos. As diretoras foram Esther Caroline da Silva Oliveira, Layza M. de Paula Egg, Laura Maria Vieira e Paula Cristina Aguiar Cardozo.

Agência de Comunicação (AC): A arte na escrita e nas ondas de rádio entre a guerra e a prosperidade

Com 12 representações, a Agência de Comunicação (AC) acompanhou o desenvolvimento dos comitês, registrando os acontecimentos da simulação por meio de notícias, boletins e produções inspiradas nas transmissões radiofônicas do século XX. Dirigindo a AC tivemos Lígia Caroline da Silva Rocha Dutra, Lauriene Maria da Silva Rocha Dutra e Denys Grossi.

O Secretariado

A organização da edição de 2021 ficou sob responsabilidade do mesmo secretariado do ano anterior:

- **Secretária-Geral:** Roberta Leitão
- **Secretária de Logística:** Iara Cecília Vieira
- **Secretário de *Marketing*:** Letícia Cavalca Gaspar
- **Secretária Administrativa:** Rebeca Medeiros
- **Secretária Tesoureira:** Júlia Dornelas

Mesmo diante das limitações impostas pelo distanciamento social, a equipe organizou uma edição completa, coordenando os trabalhos de dezenas de diretores, delegados e integrantes da Agência de Comunicação.

Na modalidade *on-line*, não existiu o trabalho dos *Staffs* tal qual no formato presencial, mas o apoio técnico foi importante e deixou seu legado com a criação de um e-mail institucional para o projeto, a criação de salas de debates para cada comitê bem como área de trabalho no *Microsoft Teams* que havia sido adotado pela instituição naquela ocasião.

A importância dos guias de estudo

Uma das características marcantes da edição de 2021 foi o cuidado na elaboração dos guias de estudo.

Cada comitê contou com um material próprio, produzido por seus diretores, reunindo contexto histórico, conceitos fundamentais, documentos oficiais e orientações para auxiliar os participantes durante a preparação para os debates.

Além dos guias, alguns comitês disponibilizaram dossiês complementares, ampliando as possibilidades de pesquisa e incentivando uma preparação ainda mais aprofundada.

Um alcance sem fronteiras

A mudança para o formato on-line, durante a era de isolamento, apesar de surgir em meio a desafios, trouxe uma consequência inesperada: o evento que tinha alcance pequeno e reduzido – principalmente a regiões próximas do *Campus* – agora atingia nível de alcance nacional. O formato virtual permitiu que a simulação alcançasse as cinco regiões do Brasil e tivesse de longe sua edição mais diversa regionalmente e culturalmente. Delegados que, na normalidade, dificilmente teriam a oportunidade de participar presencialmente passaram a integrar a UNIF virtualmente.

No meio das dificuldades e adaptações, a experiência *on-line* acabou mostrando que a distância, quando deixa de ser uma barreira física, também pode abrir espaço para novas conexões e levar a UNIF muito além de seus limites habituais.

Uma UNIF que resistiu

A edição de 2021 demonstrou que a distância física não foi capaz de interromper a história da UNIF.

Mesmo em um período de isolamento social, estudantes e professores continuaram reunidos em torno do mesmo propósito que havia motivado a criação do projeto anos antes: aprender por meio do diálogo, da pesquisa e da construção coletiva de soluções para problemas complexos.

Mais do que realizar uma edição on-line, a UNIF mostrou sua capacidade de adaptação e reafirmou seu compromisso com a formação acadêmica de seus participantes.

Enquanto o mundo ainda enfrentava os desafios da pandemia, a comunidade da UNIF encontrava novas formas de manter viva uma tradição construída com dedicação, colaboração e entusiasmo.

O retorno das atividades presenciais começava a se aproximar, abrindo caminho para um novo capítulo da história do projeto.

CAPÍTULO 7

2022 — O reencontro

O retorno ao presencial

Depois de dois anos marcados pelo distanciamento social e pelas adaptações ao formato *on-line*, a UNIF voltou ao lugar onde sua história havia começado: os corredores do IFMG-*Campus* Ouro Branco.

A edição de 2022 representou muito mais do que a retomada das atividades presenciais. Ela simbolizou o reencontro entre estudantes, professores e organizadores que, durante a pandemia, precisaram reinventar o projeto para mantê-lo vivo.

Figura 6 – Cartaz de divulgação da UNIF 2022



C

Fonte: Arquivos do GRIIF, 2022.

Entre os dias 24 e 26 de junho de 2022, a comunidade da UNIF voltou a ocupar as salas de debate, os espaços de convivência e os bastidores do evento, revivendo uma experiência que havia sido interrompida pelo cenário sanitário mundial.

O retorno foi motivo de entusiasmo, mas também trouxe novos desafios.

Recomeçar também é um desafio

Embora a UNIF já fosse um projeto consolidado, a edição de 2022 exigiu que a equipe organizadora aprendesse praticamente tudo novamente.

Grande parte do Secretariado nunca havia organizado uma edição presencial. Os dois anos anteriores haviam acontecido inteiramente no ambiente virtual, o que significava que muitos estudantes conheciam a dinâmica da UNIF apenas pelas telas do computador.

Com todos usando máscaras, foi necessário reaprender a organizar espaços físicos, coordenar equipes presenciais, administrar a logística do evento, preparar *kits*, organizar alimentação, recepcionar participantes e lidar com situações que simplesmente não existiam durante as edições *on-line*.

Mesmo diante dessas dificuldades, a equipe conseguiu conduzir uma edição marcante, demonstrando comprometimento, criatividade e capacidade de adaptação.

UNIF 2022 em números

> **Período: 24 a 26 de junho de 2022**
> **Formato: Presencial**
> **Local: IFMG-*Campus* Ouro Branco**
> **Delegados: 88**
> **Staff: 25 voluntários**
> **Número de comitês: 4**

Os comitês

A edição de 2022 apresentou quatro comitês, abordando temas atuais e históricos que incentivaram debates interdisciplinares e reflexões críticas.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): Educação pós-pandemia: a ciência e a pandemia no século XXI nos países da América Latina.

Com 21 delegados, o comitê discutiu os impactos da pandemia sobre a educação latino-americana e os desafios enfrentados pelos países na reconstrução dos sistemas educacionais, destacando o papel da ciência e da cooperação internacional.

Independência do Brasil (1822): A independência enquanto um processo não uniforme e repleto de conflitos

Reunindo 25 delegados, esse comitê propôs uma releitura da Independência do Brasil, explorando perspectivas frequentemente pouco abordadas e evidenciando os conflitos políticos, sociais e regionais envolvidos no processo de emancipação do país.

Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da COVID-19: Caso Prevent Senior

Com 14 delegados, o comitê simulou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) inspirada em acontecimentos recentes da política brasileira, promovendo discussões sobre responsabilidade pública, ética, saúde e direitos dos pacientes durante a pandemia.

Agência de Comunicação: TV e uso de mídias sociais.

A Agência de Comunicação acompanhou os acontecimentos dos demais comitês, registrando os debates e produzindo conteúdos inspirados nos meios de comunicação contemporâneos, explorando o impacto da televisão e das redes sociais na circulação de informações.

O Secretariado

A organização da edição de 2022 ficou sob responsabilidade de:

- **Secretária-Geral:** Maria Thereza
- **Secretária de Logística:** Lívia Santo
- **Secretário de *Marketing*:** Lucas José
- **Secretária Administrativa e Tesoureiras:** Ana Flávia e Camila Andrade
- **Secretária Acadêmica:** Lívia Morais

Mesmo enfrentando o desafio de organizar a primeira edição presencial após dois anos de pandemia, o Secretariado conduziu o evento com dedicação, contribuindo para o retorno bem-sucedido da UNIF.

Muito além da simulação

A experiência vivida na UNIF ultrapassa os três dias de evento. Para muitos participantes, ela representa um marco em sua formação acadêmica e pessoal.

Íris dos Reis e Silva participou da edição de 2022 pela primeira vez, como integrante da Agência de Comunicação. Anos depois, ela relembra:

"A UNIF entrou na minha vida em 2022, no primeiro ano da minha trajetória no IFMG-*Campus* Ouro Branco, e mais do que imediatamente se mostrou como um evento que eu jamais encontraria outro igual."

Ela destaca que foi durante a simulação que redescobriu sua paixão pela escrita, desenvolveu interesse pela política, venceu o medo de falar em público e construiu amizades que permanecem até hoje.

Ao longo de cinco edições consecutivas, Íris passou por diferentes funções dentro da organização, atuando como delegada da Agência de Comunicação, diretora de comitê, delegada em debates e diretora de crise. Ao refletir sobre sua trajetória, resume o impacto da UNIF em sua vida:

> *"Não minto ou aumento quando digo que, sem a UNIF, eu não seria metade da pessoa que sou hoje. Ela me acolheu e me ajudou em todos os pontos de melhoria que eu tinha".*

Seu relato demonstra como a UNIF vai além da experiência acadêmica. Para muitos estudantes, ela se torna um espaço de crescimento, pertencimento e construção de laços que permanecem mesmo após a conclusão do ensino médio ou da graduação.

O significado do retorno

A edição de 2022 marcou o reencontro da comunidade da UNIF.

Depois de dois anos em formato remoto, estudantes voltaram a ocupar as salas de debate, a compartilhar os corredores do *Campus* e a vivenciar de perto a intensidade característica das simulações.

Mais do que um retorno ao presencial, essa edição representou a confirmação de que a UNIF havia superado um dos períodos mais desafiadores de sua história.

O projeto seguia vivo, renovado e preparado para continuar transformando a trajetória de novas gerações de estudantes.

CAPÍTULO 8

2023 — Expandindo Horizontes

O amadurecimento das discussões

No ano de 2023, a UNIF chegou à sua sétima edição, consolidando o retorno definitivo aos debates presenciais nos corredores do IFMG-*Campus* Ouro Branco. A edição de 2023 foi pautada por um sentimento de expansão acadêmica e integração, reunindo estudantes de diversas origens em torno de temas de enorme relevância histórica, política e socioeconômica.

Com uma equipe organizadora dedicada e experiente, o evento buscou aprimorar os ritos diplomáticos e oferecer uma infraestrutura completa para os participantes. A tradicional festa da UNIF desse ano, batizada de *JUNIF*, celebrou a cultura junina em um momento de descontração e congraçamento único entre delegados, diretores e *staffs*, consagrando o espírito acolhedor do projeto.

Figura 7 – UNIF 2023: Festa Junina "JUNIF"



Fonte: Arquivos do GRIIF, 2023.

UNIF 2023 em números

Período: 23 a 25 de junho de 2023
Formato: Presencial
Local: IFMG-*Campus* Ouro Branco
Delegados: 125
Staff: 25 voluntários
Número de comitês: 5
Tema da Festa: JUNIF

Os comitês

A sétima edição contou com cinco comitês diversificados, que proporcionaram discussões profundas e dinâmicas intensas.

Agência de Comunicações (AC)

Responsável por registrar a história e a memória do evento em tempo real, a AC cobriu todas as polêmicas e debates por meio de reportagens, de fotografias e de postagens em suas redes sociais oficiais. A diretoria da AC trabalhou de forma conjunta para coordenar e orientar as produções jornalísticas.

Diretoras: Iris Reis, Emily Azevedo e Beatriz Paiva.

Júri Simulado: Boate Kiss

Um dos debates mais tensos e emocionantes da edição, o Júri Simulado colocou em julgamento as responsabilidades civis e penais dos réus envolvidos na trágica noite de 27 de janeiro de 2013, em Santa Maria. O comitê exigiu dos delegados grande preparo argumentativo sobre dolo eventual e culpa consciente.

Diretores: André Lucas, Ana Flávia Coelho e Lívia Santo.

Centro de Comando Operacional (CCO): Guerra de Farrapos

Em uma dinâmica de gabinete de guerra e simulação de crise tática, os participantes reviveram as batalhas de 1835 no sul do Brasil. Divididos entre o Império do Brasil e os líderes republicanos farrapos, os delegados precisaram tomar decisões sob constante pressão e estratégia.

Diretores: Allice, Arthur, João Victor, Maria Clara Rabelo, Miguel e Valter.

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) — Insegurança Alimentar e Fome na América Latina e Caribe

O comitê reuniu as representações para debater caminhos para a erradicação da fome e da pobreza rural. Com base nos dados alarmantes de segurança alimentar da região, os delegados elaboraram propostas focadas em agricultura familiar e soberania alimentar.

Diretores: Heitor Pereira Avelar, Igor D'Ascenção Silveira e Yara Maciel Pereira.

Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) — Pós-Segunda Guerra Mundial

O Conselho de Segurança simulou a complexa conjuntura geopolítica do pós-guerra em 1945. Os delegados debateram a reestruturação das nações devastadas pelo conflito mundial e a criação de novas regras multilaterais para a manutenção da paz.

Diretoras: Lauriene Maria da Silva Rocha Dutra, Thalita do Nascimento Alves, Thaissa Azevedo Resende e Sofia Ferreira Vitorino.

O Secretariado

A coordenação e o planejamento da UNIF 2023 foram realizados por um grupo de estudantes comprometidos em levar o melhor evento ao campus:

> **Secretária-Geral:** Maria Fernanda Barbosa
> **Secretário Acadêmico:** Arthur Melillo

Secretária de Logística: Flávia Carazza
Secretaria de Marketing: Ludmylla Santos
Secretária de Finanças: Luísa Lage
Secretária Administrativa: Paula Loschi

> *" Conheci a United Nations Instituto Federal em 2022, no meu primeiro ano do Ensino Médio. Era uma menina puramente tímida, com vergonha de dizer o que pensa e de se posicionar. A UNIF me deu certeza de minha carreira, me ajudou a entrar na Universidade Federal de Minas Gerais e me deu certeza em seguir a graduação de Bacharelado em Direito. Ela mudou aquela menininha tímida e me trouxe confiança para ser quem eu sou".*
>
> *— Ludmyla de Souza Santos, delegada, staff, secretária de marketing e diretora.*

CAPÍTULO 9

2024 — A Maturidade do Debate

O crescimento da comunidade diplomática

O ano de 2024 consolidou o crescimento impressionante da UNIF. Com um salto significativo para **209 delegados inscritos**, a oitava edição demonstrou que o interesse pelas simulações acadêmicas continuava a se expandir vigorosamente dentro e fora do IFMG.

O tema da festa deste ano, a **Festa das Nações**, celebrou a rica diversidade cultural global e promoveu a integração descontraída e calorosa entre os participantes.

Com sete comitês, a edição foi marcada por debates de alto nível técnico e argumentativo, refletindo a maturidade acadêmica do projeto. O planejamento rigoroso e a dedicação do secretariado garantiram que cada detalhe, desde o credenciamento até os *coffee breaks*, ocorresse com extrema organização, proporcionando uma experiência memorável.

UNIF 2024 em números

Período: 21, 22 e 23 de junho de 2024
Formato: Presencial
Local: IFMG-*Campus* Ouro Branco
Cerimônia de abertura: Salão de Convenções
Participantes: 209 delegados inscritos
Número de comitês: 7
Tema da festa: Festa das Nações

Os comitês

A oitava edição apresentou sete comitês com discussões engajadoras e diversas dinâmicas.

Conselho de Direitos Humanos (CDH): Tráfico Internacional Humano

O comitê colocou em pauta a complexidade e a segurança humana contra as redes de tráfico de seres humanos, suas causas socioeconômicas e as ações multilaterais para a proteção de grupos vulneráveis.

Diretores: Alice do Carmo Fidelis Cunha, Anna Carolina da Costa Lopes, Arthur Melillo Ramos, Beatriz Santos e Thaíssa Jadir Ferreira Lopes.

Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU): Pós-Guerra Fria (1991)

Em uma simulação histórica de alta tensão, o comitê retratou as negociações nucleares e os tratados de desarmamento após o colapso da União Soviética, buscando alternativas para a paz mundial na nova ordem geopolítica.

Diretores: Davi Navarro, Lauriene Maria, Thalita Alves e Júlia Novais.

Figura 8 – UNIF 2024: debate em um dos comitês



Fonte: Arquivos do GRIIF, 2024.

Comitê Parlamento: Revolução Francesa

Transportados para o ano de 1792, os delegados simularam a Convenção Nacional francesa. Jacobinos, Girondinos e as facções divergentes debateram o destino político da França e a efervescência das ideias iluministas.

Mesa diretora: Letícia Fernandes, Laura Reis, Marina Leite, Isadora Leal.

Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI): Limites das Redes Sociais

Inspirado nos desafios contemporâneos do ambiente digital, o comitê discutiu os limites legais para a disseminação de notícias, desinformação e publicidades enganosas em redes sociais, buscando equilibrar liberdade de expressão e responsabilidade ética.

Diretoras: Maria Fernanda Franquini, Melyssa Raquely Martins, Rebeca Medeiros e Roberta Schinaider Leitão.

Supremo Tribunal Federal (STF): Holocausto Brasileiro

O comitê simulou o julgamento histórico das atrocidades cometidas no Hospital Colônia de Barbacena no século XX. Os delegados debateram a responsabilidade civil do Estado e as violações de direitos humanos sob o prisma constitucional e da dignidade da pessoa humana.

Diretores: Bianca Hülle, Marllon Alves, Matheus Carvalho e Vitória Carolina.

Centro de Comando Operacional (CCO): Guerra de Canudos

Na tradicional simulação de crise, o Centro de Comando Operacional retratou o emblemático conflito ocorrido no sertão da Bahia no final do século XIX, exigindo dos delegados rapidez tática e raciocínio lógico em meio à Guerra de Canudos.

Agência de Comunicações (AC)

Com uma equipe talentosa, a AC acompanhou de perto cada comitê, registrando as discussões e produzindo charges, cartuns e reportagens que integraram o jornal oficial *Novini* e divertiram a simulação.

Diretoras: Beatriz Paiva, Clara Monteiro e Rafaela Fonseca.

O Secretariado

A equipe do secretariado responsável pelo sucesso da UNIF 2024 foi composta por:

> **Secretária-Geral:** Allice Mayra
> **Secretário Acadêmico:** Eliza Milagres
> **Secretária de Logística:** Débora Miranda
> **Secretaria de *Marketing*:** Victor Bernardes
> **Secretária de Finanças:** Thaíssa Rezende
> **Secretário Administrativo:** Luís Filipe Guimarães
> **Secretária de Relações Públicas:** Sofia Vitorino

Uma experiência de transformação

O crescimento dos estudantes ao assumir novos desafios na simulação reflete-se na sua paixão pelo projeto:

> *"Fazer parte da mesa diretora da CPMI em 2024, após ter sido delegada* em 2023, foi uma experiência única. O GRIIF e a UNIF me ensinaram a expor meus argumentos e a compreender o valor do debate democrático. Ver a dedicação de tantos delegados nas discussões sobre as redes sociais foi inspirador".
>
> *— Maria Fernanda Franquini, Diretora da CPMI em 2024.*

CAPÍTULO 10

2025 — Consolidação e Superação

Rumo à primeira década: Onde as vozes encontram seu lar

O ano de **2025 representou um marco de consolidação acadêmica para a UNIF**, que alcançou sua nona edição, aproximando-se de uma década de existência. Com um recorde histórico de **229 delegados inscritos**, o evento consolidou sua posição como uma das principais referências em simulações do estado de Minas Gerais.

A cerimônia de abertura, realizada no **Salão de Convenções do IFMG-*Campus* Ouro Branco**, evidenciou a maturidade estrutural e pedagógica desenvolvida pelo projeto ao longo de sua trajetória.

O tema de integração social da nona edição foi o tradicional **Baile de Máscaras**, que promoveu a confraternização entre delegados, diretores, staffs e servidores voluntários.

Sob a coordenação de um novo secretariado, a edição de 2025 destacou-se pela expansão do suporte pedagógico e pelo aprimoramento das ferramentas digitais de apoio aos comitês, demonstrando a **resiliência e a capacidade de inovação metodológica** do projeto.

UNIF 2025 em números

> **Período:** 11, 12 e 13 de julho de 2025
> **Formato:** Presencial
> **Local:** IFMG-*Campus* Ouro Branco
> **Cerimônia de abertura:** Salão de Convenções
> **Participantes:** 229 delegados inscritos
> **Número de comitês:** 7
> **Tema da festa:** Baile de Máscaras

Os comitês

A nona edição apresentou sete comitês de extrema complexidade temática e metodológica.

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA): Ameaças Silenciosas — A Poluição Invisível e seus Impactos na População da Amazônia

Este comitê abordou a poluição invisível e seus impactos devastadores sobre a biodiversidade e as populações tradicionais da Amazônia. O PNUMA discutiu medidas de governança e justiça ambiental para a preservação de um ecossistema vital para o planeta.

Diretores: Ana Paiva Félix, Maria Eduarda Stampini e Débora Silva.

Júri Simulado: Tribunal da Alçada Régia — O Julgamento de Tiradentes

Reconstituindo o rito da devassa de 1789, os delegados debateram a acusação de lesa-majestade contra Joaquim José da Silva Xavier. A promotoria régia e a defesa do réu duelaram com bases teóricas, históricas e no direito colonial português do Antigo Regime.

Diretores: Nicolle Faria, Ana Letícia, Davi Navarro e Leandro José.

Organização Internacional de Polícia Criminal (INTERPOL): Mecanismos para Enfrentamento da Lavagem de Dinheiro e do Financiamento do Terrorismo

Focado em segurança internacional, o comitê debateu o papel das criptomoedas, das *offshores* e do monitoramento de fluxos financeiros escusos utilizados para sustentar organizações criminosas transnacionais.

Diretores: Lucas Henrique Bittencourt Vieira, Maria Eduarda Nicolau e Tárcylla Oliveira da Conceição.

Gabinete de Guerra: Guerra Franco-Prussiana

Coordenado pelo Colégio Naval, sediado em Angra dos Reis-RJ, o gabinete de guerra submeteu as salas aos ritos de ordens militares, políticas e secretas. A intensa dinâmica de tomada de decisão sob pressão tática marcou a disputa de 1870 pela hegemonia na Europa Central.

Direção: João Pedro Baptista, Gabriel Ritto, Daniel Valentim e Valter Simão.

Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU): Crise no Haiti e Ameaça Nuclear

O Conselho de Segurança exigiu dos delegados diplomacia ativa e respostas em tempo real face a duas grandes crises simultâneas: o colapso humanitário do Haiti tomado por gangues armadas e a escalada militar e nuclear entre potências globais.

Diretoras: Lauriene Maria da Silva Rocha Dutra, Thalita do Nascimento Alves, Gabriele Braga Campos Paiva e Marcela Vieira Netto.

Forum Econômico Mundial (FEM): A Crise de 2008

Reconstituindo o encontro simbólico de Davos em 2009, o comitê propôs repensar a arquitetura financeira global após o estouro das hipotecas *subprime* e do colapso bancário, discutindo pacotes de resgate estatal e novas regulações de mercado.

Diretores: Ludmyla Santos, Guilherme Storck e Arthur Melillo.

Agência de Comunicações (AC)

Presente em todas as edições, a AC registrou com brilhantismo as reportagens de vídeo, entrevistas, postagens e o mural do *Novini*, perpetuando a memória desta edição em crescimento.

O Secretariado

A coordenação geral da nona edição ficou sob a liderança de:

Secretário-Geral: Matheus Rezende
Secretária Acadêmica: Thaíssa Jadir
Secretária de Logística: Alana Sarah
Secretaria de *Marketing*: Kamilly Fernandes
Secretária de Finanças: Júlia Ferreira
Secretária Administrativa: Alice Cunha
Secretário de Relações Públicas: Arthur Rezende

Muito além da simulação

A paixão pelas simulações permitiu a criação de comitês inovadores voltados à justiça e à segurança internacional.

> *"A UNIF mudou a minha vida de maneiras que eu jamais poderia ter* imaginado. O que começou como uma simulação em 2023 acabou se tornando uma parte da minha história, me trazendo amizades, experiências, aprendizados e pessoas que hoje fazem parte de quem eu sou. Em 2025, ao assumir a Secretaria Acadêmica, percebi ainda mais o quanto cada detalhe dos bastidores carregava significado para mim. Por trás de cada guia, reunião, debate e noite em claro, havia pessoas, histórias e momentos que acabaram ultrapassando os limites do próprio evento. A UNIF não foi apenas algo que eu vivi no IFMG: foi algo que transformou a minha vida e me deixou memórias e pessoas que levarei comigo muito além dela".
>
> *— Thaíssa Jadir, Secretária Acadêmica de 2025, Diretora em 2026..*

Figura 9 – UNIF 2025: equipe organizadora e delegados



Fonte: Arquivos do GRIIF, 2025.

O Reconhecimento Público: Moção de Aplausos

O impacto educacional, social e cultural da UNIF ultrapassou os limites do ambiente escolar e alcançou o reconhecimento oficial do município. Em 2025, por ocasião de sua nona edição, a **Câmara Municipal de Ouro Branco** concedeu ao projeto uma **Moção de Aplausos e Congratulações**, formulada nos moldes do Regimento Interno por iniciativa do vereador e então presidente da Câmara Municipal **Warley Higino Pereira**.

O documento oficial do Legislativo exaltou o papel da UNIF — fruto de um projeto de extensão do IFMG, vinculado ao **Grupo de Relações Internacionais (GRIIF)** — no aprimoramento cívico dos estudantes por meio do exercício da oratória, da diplomacia e do pensamento crítico.

O reconhecimento foi estendido aos membros do secretariado, aos professores orientadores, aos servidores voluntários e a todos os estudantes participantes, enaltecendo o **protagonismo juvenil, a educação pública de qualidade** e **a importância de iniciativas**

que transformam o ambiente escolar em um espaço de formação, diálogo e participação.

> *Há 10 anos, a UNIF vem abrindo espaço para que nossos estudantes experimentem o mundo para além da sala de aula. Entre debates, argumentos, escuta e negociações, eles aprendem que conhecimento também se constrói no encontro com o outro. Para mim, a beleza do projeto está justamente aí: ver jovens ocupando a palavra, exercitando o diálogo e descobrindo, pouco a pouco, que também podem participar da construção do mundo que desejam viver. A UNIF forma para além da técnica; forma gente.*
>
> *— Gracielle Paixão Santos Dias, Servidora do Campus Ouro Branco.*

A Experiência em Menor Escala: Mini UNIF

Nem toda experiência precisa ocupar a mesma dimensão para carregar a mesma essência. Ao longo de sua trajetória, a UNIF encontrou diferentes formas de levar a discussão sobre relações internacionais para além dos espações tradicionais. Foi nesse contexto que surgiu a *UNIF em Sala* – que posteriormente se transformou em *Mini UNIF*.

A Mini UNIF foi realizada durante a **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia** (SNCT), como uma versão reduzida da UNIF, concentrada em apenas dois dias do evento e organizada em torno de um único comitê. Apesar de menor em duração e estrutura, a proposta manteve aquilo que está no centro da experiência da UNIF: a construção de debates, a representação de diferentes perspectivas e o contato com questões que ultrapassam as fronteiras locais.

Desde (ano x), a iniciativa passou a integrar a programação da SNCT, aquilo que começou como uma experiência em sala de aula transformou-se em uma iniciativa própria, capaz de levar a discussão para novos espaços e públicos.

Em 2025, essa expansão ganhou um significado especial. Pela primeira vez, a *Mini UNIF* foi realizada na **Câmara Municipal de Ouro Branco**, inserindo a experiência em um espaço diretamente ligado à vida política do município.

A edição de 2025 teve como eixo a discussão relacionada à **Serra do Curral**, onde os participantes representavam o legislativo de minas e desenvolveram um projeto de lei, aproximando-os de questões ambientais, políticas e sociais que envolvem Minas Gerais. A escolha do tema permitiu trazer para o debate local problemas que, embora tenham dimensões muito maiores, também fazem parte da realidade cotidiana do estado e de seus municípios. A realização na Câmara Municipal também aproximou a experiência dos próprios representantes do município, que demonstraram apreço pela iniciativa. A Mini UNIF, naquele momento, deixava de ser apenas uma atividade derivada da UNIF para se consolidar como uma ponte entre a formação acadêmica, a participação estudantil e os espaços de discussão pública.

Essa existência revela, de certa forma, a própria dimensão que a UNIF alcançou. Uma experiência que cresceu a ponto de poder se desdobrar em outras experiências.

Figura 10 – Mini UNIF: Câmara Municipal de Ouro Branco



Fonte: Arquivos do GRIIF, 2025.

CAPÍTULO 11

2026 — A Edição Dourada

Após uma década de construção e aprendizado, a décima edição se aproximava. Assim que as atividades da nona edição foram encerradas, uma nova ambição começou a surgir, fazendo da próxima edição a maior já realizada. Esse objetivo esteve presente desde as entrevistas para a formação do novo secretariado, ainda em setembro de 2025, quando começava a ficar evidente o peso de assumir a chamada "edição de ouro" e a responsabilidade de fazer parte da história da simulação.

E foi sob esse peso de expectativas que os nomes que conduziriam a décima edição começaram a ser escolhidos:

- **Secretária-Geral:** Alana Sara Apolinário, voltando para seu segundo ano com secretária;
- **Secretário de *Marketing*:** Guilherme Azevedo de Oliveira;
- **Secretária de Logística:** Beatriz Cesário de Almeida;
- **Secretaria Acadêmica:** Lara Franco Ferraz;
- **Secretária de Finanças:** Yasmim Faria Coelho;
- **Secretária Administrativa:** Yasmin Stefane de Souza;
- **Secretário de Relações Públicas:** Arthur Sanches Seghetto.

A composição daquele secretariado também chamava atenção pela sua juventude. Entre seus integrantes, três haviam acabado de ingressar na instituição e seguiam para o segundo ano do Ensino Médio.

Entre Expectativas e Desafios

A décima edição teria, desde o início, uma vantagem importante: tempo de preparação. O secretariado assumiu o projeto com uma antecedência maior e havia a expectativa de que seria possível planejar tudo com mais calma. Entretanto, conforme os meses avançavam e a data do evento se aproximava, a realidade começou, em muitos pontos, a se distanciar do planejamento. A preparação para a décima edição foi marcada por uma sequência de imprevistos e, quanto mais perto o evento ficava, mais problemas surgiram.

> *"A principal dificuldade que passamos perto dos dias do evento, foi a* desistência em massa de delegados, alguns deles com representação de extrema importância [...] apesar do estresse, do cansaço e da frustração, o secretariado se mostrou muito unido. Nos apoiamos, respiramos juntos mesmo quando só queríamos que tudo acabasse logo [...]".
>
> — *Beatriz Cesário de Almeida, Secretária de Logística 2026.*

As dificuldades orçamentárias se intensificaram, a busca por patrocínios se tornou cada vez mais complicada, e tal situação ainda se agravou pelo cancelamento de patrocinadores nas semanas anteriores ao evento. Contudo, mesmo com tantos obstáculos, a equipe precisou continuar avançando, sem saber se o evento aconteceria exatamente como havia sido planejado inicialmente, construindo a UNIF X a partir da capacidade de adaptação daquele grupo que se tornou tão unido.

A Secretária Beatriz afirmou:

> *"[...] quando o último dia do evento chegou, ver os sorrisos de* todos presentes no evento nos mostrou que o estresse, a ansiedade, as noites mal dormidas e todo o suor derramado no processo valeu à pena, e que conseguimos provar mais uma vez, a importância de ensinar aos jovens o poder do diálogo, mostrar a eles a importância da diplomacia para a paz mundial, já que 'se queres paz, prepara-te para o debate'".

O retorno da história

Uma edição especial merecia algo especial. Para a décima edição, a UNIF decidiu revisitar parte da sua história e trazer de volta os nove comitês que mais se destacaram nos últimos nove anos, sendo os mais solicitados pelos delegados aqueles que marcaram a trajetória do projeto de forma significativa.

A escolha desses comitês não representava apenas a retomada de algo conhecido. Cada um carregava consigo histórias incríveis, debates memoráveis e experiências que moldaram a identidade daquilo que se tornou após 10 anos de realização da *United Nations* Instituto Federal. Ter aqueles comitês de volta era uma forma de celebrar aquilo que veio antes, sem deixar de olhar para o que poderia ser construído, reunindo diferentes momentos da história da UNIF em só um lugar.

Os comitês que retornaram para essa edição foram os seguintes.

Júri Simulado: A Tragédia da Boate *Kiss*

Retornando a 2023, encontramos certamente um dos, senão o mais, icônicos júris simulados que já passaram pela UNIF. Nele, os delegados conduziram o julgamento do caso da Boate *Kiss*, tragédia ocorrida em 2013 que vitimou 242 jovens, marcando profundamente o país e gerando importantes debates sobre responsabilidade, justiça e segurança.

Os diretores foram: Nicolle Faria, Ludmyla Santos, Luís Filipe e Leandro José, professor da instituição.

Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU): Pós Segunda Guerra Mundial, políticas de apoio a países afetados

Comitê que também ocorreu originalmente em 2023, este traz consigo a responsabilidade dos estados no pós-guerra de uma das maiores guerras que a humanidade já viu e que deixou cidades em ruínas, economias destruidas e milhões de vidas marcadas. Os delegados, em duplas, representaram países para discutir sobre as políticas de apoio aos países afetados pela Segunda Guerra Mundial.

A mesa diretora foi composta por *Maria Fernanda Amorim*, *Thalita Alves* e *Lauriene Maria*, sendo Thalita e Lauriene, representantes do legado da UNIF, após participarem de diversas edições ao longo dos anos.

CDH (Comissão de Direitos Humanos): Tráfico Internacional Humano

Esteve presente na UNIF 2024 e de volta na décima edição para colocar em pauta um sistema que rouba identidades, destrói vidas e sustenta uma das redes criminosas mais lucrativas do mundo, que lucra com o interrompimento de histórias humanas. Com uma mesa diretora toda

composta por alunas recém-formadas no IFMG: *Thaíssa Jadir* e *Alice do Carmo,* secretárias do ano anterior, *Anna Carolina* e *Beatriz Santos*.

Gabinete de Guerra: Guerras Napoleônicas

Vindo da segunda edição da UNIF, 2018, este comitê retornou com as disputas por território, influência e poder. O gabinete se dividiu em dois lados, Império Francês e Coalizão, que batalhavam entre si

Os diretores foram: *Yasmin Camille, Valter dos Santos* e quatro estudantes do Colégio Naval, *Daniel Valentim, Antonio Lobato, Enzo Anselmi e Paulo Muche*.

AGNU (Assembleia Geral das Nações Unidas): Chernobyl (1986)

O Comitê que ocorreu na edição on-line, em 2021, volta presencialmente. O desastre de Chernobyl ultrapassou fronteiras, expôs os riscos de uma tecnologia poderosa e deixou consequências que seriam sentidas por décadas. Na AGNU, os delegados tiveram a oportunidade de revisitar o momento histórico da explosão que mudou para sempre a história da energia nuclear, e discutir como a comunidade internacional poderia responder diante de uma crise de tamanha proporção. A mesa diretora foi composta por *Clara Dornelas, Arthur Melillo e Guilherme Storck*.

Organização Internacional de polícia Criminal (INTERPOL): Lavagem de dinheiro e seus impactos no financiamento ao terrorismo

Por trás de grandes redes criminosas, muitas vezes existe um sistema financeiro capaz de sustentar suas operações. A lavagem de dinheiro transforma recursos ilícitos em combustível para organizações que ameaçam a segurança internacional, tornando seu combate um desafio que ultrapassa fronteiras. Na INTERPOL, que ocorreu inicialmente na edição anterior, 2025, os delegados enfrentaram a complexidade de rastrear, combater e interromper esses fluxos financeiros. A mesa diretora foi composta por *Davi Marley Rodrigues, Lucas Henrique Bittencourt e Larissa Monteiro de Paula*.

Comitê Parlamento: Revolução Francesa (1789)

Liberdade, igualdade e revolução. Este comitê volta de 2024 e contempla 1789, quando a França mergulhou em um processo que transformaria não apenas sua própria sociedade, mas a maneira como o mundo enxergava poder, direitos e governo. No Parlamento, os delegados foram transportados para o centro das tensões que marcaram a Revolução Francesa, tendo em suas mãos a responsabilidade de decidir os rumos de um dos períodos mais importantes da história. A mesa diretora foi composta por *Júlia Helena Miranda, Matheus Castro, Verônica Louise e Ana Carolina Vieira*.

World Health Organization (WHO): The Rising Suicide Levels

O primeiro comitê em língua estrangeira da UNIF retorna diretamente da segunda edição, debatendo a saúde mental, uma questão que ultrapassa fronteiras e exige atenção, responsabilidade e cooperação. Diante do aumento dos níveis de suicídio, a comunidade internacional se viu diante do desafio de compreender suas causas e fortalecer políticas de prevenção e cuidado. No WHO, os delegados foram convidados a discutir o tema sob uma perspectiva global, buscando respostas que colocassem a saúde e a proteção da vida no centro

do debate. A mesa diretora foi composta por *Gabriele Paiva, Lara Franco Ferraz e Ana Paiva Felix*.

Agência de Comunicação (AC): A voz de uma década

Finalmente, aquela presente todos os anos retorna para reforçar seu papel indescritível na UNIF. Com o tema "A voz de uma década", a Agência de Comunicação esteve responsável por toda a cobertura do evento e por refletir a grandiosidade dos 10 anos de UNIF em suas produções jornalísticas e fotográficas. Para uma edição especial, contamos com uma mesa diretora mais que especial: *Iris Reis*, que participava de sua quinta edição, *Victor Bernardes*, que compôs o secretariado em 2024 e *Laís Oliveira*, estudante do terceiro ano da instituição.

UNIF 2026 em números

> **Período:** 26, 27 e 28 de junho de 2026
> **Formato:** Presencial
> **Local:** IFMG-*Campus* Ouro Branco
> **Participantes:** 268 inscritos
> **Staffs:** 26 voluntários
> **Número de comitês:** 9
> **Tema da festa:** Noite da Copa (Copa do Mundo)
> **Tema da Edição:** A Edição Dourada

A primeira coletiva de imprensa

Após muitos anos de tradição, a UNIF continua ganhando novos espaços e incorporando inovações. Foi na edição de 2026 que ocorreu a primeira coletiva de imprensa da simulação, reunindo, no Salão de Convenções, os principais polos dos debates de cada sala para responder perguntas diante do público. Duas delegações de cada comitê foram chamadas ao palco para responder aos questionamentos elaborados pelos redatores da AC, que acompanharam os debates de perto, observando e registrando cada discurso. A coletiva aconteceu na tarde de sábado, ao pôr do sol, após um dia intenso de debates e antes da festa que aguardava os participantes no primeiro andar.

O que se seguiu foi uma coletiva bastante movimentada e produtiva. Entre manifestações da plateia, perguntas provocativas e até algumas discussões entre o público e os entrevistados, o ambiente refletiu um pouco da intensidade que já tomava conta das salas de debate. A primeira coletiva de imprensa da UNIF foi considerada um sucesso, e só foi possível por Isis Reis, Victor Bernardes e Laís Oliveira, diretores da AC, que deixaram uma experiência que certamente abriu espaço para novas edições.

Voltando às origens

Em 2017, quando a UNIF nasceu, ela carregava uma promessa silenciosa: abrir para o IFMG – e para um público que nunca tinha ouvido falar dessa proposta - o universo das simulações das Nações Unidas, um espaço onde um jovem pudesse descobrir, pela primeira vez, o peso e a beleza do debate, da diplomacia e da cooperação.

Os anos se passaram. A UNIF ficou maior, mais técnica, mais madura, mas sem nunca perder o encanto e a calidez da juventude que a conduz.

Cada edição elevou a régua. Mas foi preciso chegar à décima para entender o que realmente importava.

Naquele auditório, entre dezenas de rostos novos, muitos sentados pela primeira vez para uma abertura oficial de um evento de simulação, o ciclo que começou em 2017 voltava a vida. A décima edição contou com muitos delegados que passavam por sua primeira simulação, com ânsia por debates e nervosos esperando seus discursos, relembrando que o espirito da UNIF sempre foi de levar a experiencia das Nações Unidas à aqueles que não possuíam condições.

Foi de longe a maior edição em números e a mais especial por uma razão simples: propósito não é uma linha de chegada. É a chama que se acende a cada comitê e em cada delegado quando escuta o bater do martelo marcando seu tempo de fala.

Como em 2017. Como sempre foi e sempre será a cada edição da UNIF.

Figura 11 – X UNIF: o encerramento, pelo secretariado



Fonte: Arquivos do GRIIF, 2026.

> *"Considero a proposta de alta relevância para a formação humana dos estudantes, de forma ampla, inclusiva, prática, dura e divertida. Entendo que o modelo proporciona vivências únicas e simula contextos reais de conflitos e virtudes humanas, essenciais para a consolidação do caráter, moral e ética dos adolescentes. Desejo longa vida e voos cada vez mais altos e sólidos à UNIF!"*.
>
> — *Rodrigo Barbosa Teixeira, Docente do Campus Ouro Branco*

E o martelo bateu dez vezes

Há um som que quem viveu a UNIF não se esquece: o martelo. Ele abre a sessão, marca o tempo de fala, aprova as moções, encerra os trabalhos do dia. Uma batida e uma sala cheia de crachás, plaquinhas de países e mãos nervosas e inquietas. O delegado ergue o pequeno papel com o nome da sua representação, pede a palavra, e o mundo, por um fim de semana inteiro, cabe dentro do *Campus* do IFMG na nossa querida Ouro Branco.

Em dez edições, esse martelo soou centenas de vezes. Soou na abertura oficial da primeira edição lá em 2017, quando tudo ainda era incerto e ninguém sabia se os estudantes realmente comprariam a proposta do projeto. Soou para aprovar resoluções, para mediar crises, para pedir ordem quando o debate esquentava, e quantas vezes ele esquentou!

O martelo soou também nas cerimônias de encerramento, quando as lágrimas diziam mais do que qualquer discurso. Mas há uma coisa que o martelo nunca conseguiu fazer: dar a palavra a todas as histórias que passaram pela UNIF. Foram milhares. E é em nome delas que escrevemos agora, e é em nome delas que encerramos, com a frase de sempre, o nosso discurso.

"Encerro meu discurso." É assim que, no universo das simulações, termina-se uma fala com elegância. Encerrar um discurso é, naquele vocabulário, um gesto de respeito ao plenário, um convite para que a próxima voz ocupe o tempo, uma forma de dizer que a ideia continua. Talvez seja essa a metáfora destes dez anos: a UNIF sempre foi um espaço de vozes que se cedem umas às outras, uma mesa onde se aprende que falar bem também é uma maneira de ouvir. "Faço coro às palavras do Sr. Delegado." Quantas vezes essa frase ecoou nas paredes da nossa instituição? É o vocabulário oficial da cooperação: a ideia de que ninguém chega a lugar nenhum sozinho, de que uma boa resolução nasce de muitas mãos, de que há mais força em subscrever boas palavras do que em gritar as suas. Durante uma década, a UNIF ensinou esse vocabulário a milhares de estudantes. E ensinou a nós, organizadoras, mais do que a qualquer um.

Porque o projeto nos ultrapassou. Desde a primeira edição ele nunca foi "o evento das professoras", pois nós sempre fomos as "burocratas" do processo; esse evento sempre foi dos alunos. Os estudantes que receberam crachás na primeira edição voltaram como diretores. Os que eram *staffs* voltaram como secretários-gerais. Os que um dia pediram a palavra com a voz trêmula voltaram, não para pedir a palavra, mas para concedê-la a outros. Tivemos o privilégio de assistir a esse ciclo da primeira fileira, ano após ano, e essa é uma recompensa que nenhum dinheiro seria capaz de pagar.

O que dizer, então, a todos vocês? Ao GRIIF, que plantou a semente em 2016 e acreditou nela antes da primeira batida do martelo. Ao Secretariado, que carregou meses de planejamento sobre ombros tão jovens. Aos diretores, que transformaram salas de aula em mundos e escreveram guias de estudo que viraram bússolas. Aos *staffs*, que trabalham nos bastidores enquanto o plenário aplaude e sabem, melhor do que ninguém, que sem eles não há palco. À Agência de Comunicação, que fotografou o que nem os olhos cansados viam e manteve viva a memória de cada edição. Aos delegados, a alma de tudo, que nos ensinaram que o mundo pode ser dito em outra língua: a língua do argumento, do respeito e da cooperação. E à instituição, ao IFMG campus Ouro Branco, que disse sim por dez edições.

A verdade é que uma simulação é feita de coisas que terminam. O debate termina, a sessão termina, o evento termina, e, no domingo à noite, quando o corredor se cala, há sempre alguém dizendo que "a UNIF acabou". Mas nós, que estamos aqui há dez anos, conhecemos a verdade: a UNIF nunca acaba. Ela fica suspensa, como toda boa simulação, até a próxima sessão. O martelo descansa, mas não desaparece. Ele guarda o pulso da próxima edição, do próximo secretariado, dos próximos diretores, dos próximos delegados e seus discursos, dos próximos estudantes que irão descobrir, atrás da sua plaquinha de papel, um pedaço do mundo, um pedaço de si mesmo.

Então, se este livro chega às suas mãos, receba-o como a moção mais importante já aprovada por aclamação neste debate: a UNIF é sua também. A mesa lhe concede a palavra. O martelo vai bater de novo. E, desta vez, a palavra é sua.

Encerramos o nosso discurso. Aguardamos o seu.

Letícia Bastos e Maria Virgínia Jordana.